

XXV ANIVERSÁRIO DA DIOCESE

FESTA DE SANTA JOANA

DAMOS aqui a reportagem das comemorações, que foram condignas, do XXV aniversário da restauração da nossa querida Diocese de Aveiro. É um registo para a história. E afinal, pensando bem, quase não é preciso escrever a crónica dos actos realizados, a que ficou ligada a festa de Santa Joana. Bastará reler agora os discursos da sessão solene, fazer passar de novo pelo coração as orações do Pontifical e do Te Deum e ir outra vez, ao menos em espírito, à igreja de Jesus e de lá trazer para a rua as imagens da lúida procissão da Princesa Real.

Opondo-se, teimosa e esforçadamente, à tortura do tempo e a outras arrelhadoras limitações, o «Correio do Vouga» não desiste de cumprir o dever — o seu dever — que é igual ao de todos, cada um no seu lugar e no seu caminho.

A sessão do Teatro Aveirense, na segunda-feira à noite, pode classificar-se de notável, à altura da data que se celebrava. Quem não assistiu há-de ficar com pena quando lhe chegar a notícia.

Na presidência, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade. A seu lado, com trajos de cerimónia

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA



semanário
católico
propriedade
da diocese

Director - M. Caetano Fidalgo
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 15 DE MAIO DE 1964 - ANO XXXIV - NÚMERO 1698

O NOTÁVEL DISCURSO do Venerando Bispo do Algarve

O Senhor D. Francisco Fernandes Rendeiro, Venerando Bispo do Algarve, veio até nós, nesta hora festiva e solene, e proferiu na sessão do Teatro Aveirense o seguinte notável discurso:

A Diocese de Aveiro está em festa, são as bodas de prata da sua restauração. E vós quístedes que viesse de longe tomar parte na alegria comum.

Aceitei gostosamente porque me honro de ser vosso irmão, e porque sinto que um filho há-de vir sempre à casa paterna, quando a mãe está em festa.

Viria só para me sentar no meio de vós e ouvir as coisas lindas que outros aqui dissessem. Mas o nosso Bispo mandou que falasse e eu sempre gostei de obedecer.

E tanto mais que vir de longe e falar nesta sessão solene é oportunidade preciosa para cumprir

Ficam hoje bem aqui os dois primeiros Bispos da nova Diocese de Aveiro — D. João Evangelista de Lima Vidal e D. Domingos da Apresentação Fernandes. A morte não apaga a sua obra nem o seu nome. Ao contrário, ela faz crescer a memória que de ambos guardamos para sempre.

duplo encargo que trago aos meus ombros de Bispo do Algarve.

É o primeiro encargo de saudação. Há um gosto especial em aproximar os extremos, e eu na Metrópole estou ao fundo, lá onde a terra acaba e o mar começa, lá onde Portugal se sentiu sempre pequenino e se atirou à conquista do oceano.

Mas não é tanto a distância geográfica que dá sabor à minha saudação. É mais ainda a distância do tempo que separa na história o aparecimento das nossas dioceses.

Aveiro é a benjamina, não propriamente na ordem da criação, porque daqui a 10 anos poderemos celebrar o seu segundo centenário, mas na ordem da restauração, porque foi apenas há 25 anos que voltou à vida com a estrutura que agora tem. E nesta festa jubilar quem a saúda é exactamente o Bispo da Diocese mais antiga do território português.

Perdem-se na bruma dos primeiros tempos as origens do Cristianismo entre nós, mas é legítimo pensar que os primeiros apóstolos da nossa evangelização vieram em frágeis barquinhos, de Roma ou até mesmo da própria Palestina, atravessaram o estreito e aportaram lá onde já havia fortes colónias judaicas. Será pura hipótese pretender que a costa algarvia foi a nossa porta de entrada do Cristianismo? Outras

terras quererão disputar este privilégio. Mas o certo é que o documento histórico mais antigo relativo à organização das nossas dioceses são as actas do Concílio de Elvira, no ano 300. E aí aparece o nome do Bispo Vicente de Ossonoba (a actual Faro) como o bispo mais antigo de todo o futuro território português.

Em nome desta antiguidade veneranda saúdo jubilosamente a Diocese Aveirense, dou-lhe as boas vindas, na plena juventude dos seus 25 anos, e apresento-lhe votos de longa vida, que seja até ao fim dos tempos, para desempenhar a missão gloriosa que o Senhor lhe confiou.

Mas eu trago um segundo encargo que é de gratidão por uma dívida já velha de há 2 séculos. Não sei se alguma vez o Algarve teve ensejo de falar publicamente dessa dívida.

E eu queria dizer hoje, nesta sessão solene, que os algarvios

CONTINUA NA PÁGINA NOVE

Procissão de Santa Joana nas ruas da cidade, na tarde do dia 12. Dizem-nos que foi linda de ver-se. Pois sempre de tudo é digna a excelsa Padroeira de Aveiro, que ali viveu em Jesus e ali repousa para a glória dos séculos.



A MAGNÍFICA ORAÇÃO do Prof. Doutor Fernando Magano

Damos a seguir na íntegra a magnífica oração do sr. Prof. Doutor Fernando Magano na sessão comemorativa do XXV aniversário da Diocese:

Pareceu bem, a quem compete orientar, que a um leigo oriundo de cá — uma tal ou qual espécie de exilado, assim como navio surto em porto que não é o da sua capitania de matrícula — se cometesse o encargo de dizer do júbilo comum nesta festa de anos da diocese restaurada.

Inquietei-me no convite. Dei conta da insuficiência e, sobretudo,

perturbei-me na responsabilidade.

Quando cada qual se olha a si próprio sem atavios, como encontrar um mínimo de amparo que o proponha para ser ouvido sem grande fastio?

De facto a locução delegada, para o ser com honra, isto é, com conteúdo e efeito, presuppõe no dizente um exemplo capaz, ou experiência segura ou fina inerência.

Contudo, sem olhar a humilhações, se um risco de Fé atravessa a alma, esse só basta para amparar a indigência.

Por seu turno, é um singular

timbre deste nosso tempo Eclesial, e é um responsável apelo, o aceno Cristocêntrico que se recorda e recomete aos leigos, a cada qual segundo seus méritos e no relativo âmbito da sua pessoal vivência.

E então, sem assomos de específica dignidade, antes no centro da sua própria pequenez, por alegre obediência, sai um da fileira quando é nomeado.

Propter quod locutus sum.

Na hora do convite andava eu como que suspenso de uma funda impressão ao redor de certa inter-

CONTINUA NA PÁGINA OITO





Duas Pontes - Cais no Porto de Aveiro

Na Junta Central de Portos, Lisboa, realizaram-se os concursos relativos às projectadas construções de duas pontes-cais: uma no porto bacalhoeiro de Aveiro, destinada ao transporte de mercadorias, e outra em S. Jacinto para atracção de lanchas de passageiros.

No primeiro concurso foram admitidas três propostas, com uma variante, a mais baixa de 1.094.341\$10 e a mais elevada de 1.388.570\$90 e no segundo duas, uma de 207.706\$90 e outra de 229.800\$00.

Movimento do Porto

Em 7, provenientes de Lisboa, demandaram a barra os navios portugueses «Guadiana» e «Poole da Costa».

Em 8, vindo de Santander, entrou a barra o navio espanhol «Tormes» e saiu, para a Figueira da Foz, o rebocador português «Guadiana».

Em 9, com destino a Lisboa, saiu o arrastão português «Santa Mafalda».

Em 10, provenientes de Figueira da Foz, entraram os navios portugueses «Guadiana» e «I-D», e, vindo do Porto, o navio português «Caramulo».

Em 11, vindos de Safi e Faro, respectivamente, demandaram a barra os navios portugueses «São Silveiras» e «Flor de Faro».

Actividades Municipais

Reunem-se hoje em Anadia os Presidentes e Chefes de Secretaria das Câmaras Municipais do Distrito de Aveiro, a fim de tratarem de diversos problemas administrativos.

Estarão presentes os srs. Governador Civil e Presidente da Junta Distrital.

Pelo Governo Civil

Realizou-se no Governo Civil o acto de posse do novo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, sr. Dr. José Marcelino de Sousa Moura.

O chefe do Distrito, que presidiu, enalteceu as qualidades do empossado e manifestou a esperança de que será proficuo o seu trabalho.

Encontro de Casais

No dia 10, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, realizou-se um encontro de casais leicistas. Abriu a reunião o Pároco da Vera Cruz, sr. Padre Manuel António Fernandes, que falou do aspecto moral do problema da natalidade. No que se refere à ciência, falou o sr. Dr. José da Cruz Neto, médico em Aveiro.

Novo arrastão

Amanhã, pelas 15,30 horas, será benzido e lançado à água, nos estaleiros de Viana do Castelo, o primeiro barco construído em Portugal com o sistema de arrasto pela popa e que se destina à firma do armador aveirense sr. Capitão José Maria Vilarinho. O navio, que, segundo nos dizem, é o mais moderno da Europa no seu género, terá o nome de «Maria Teixeira Vilarinho».

Na cerimónia estará presente o sr. Ministro da Marinha. A bênção será dada pelo sr. Padre Alexandre Vilarinho das Neves, natural da Gafanha da Nazaré e parente do proprietário do barco.

Visitantes Ingleses

A cargo de uma agência de viagens de Londres e depois de visitarem outras cidades, chegaram no dia 7 a Aveiro, onde pernoitaram, 24 turistas ingleses. Depois de percorrerem os pontos mais atraentes da cidade e dos arredores, seguiram para Espinho.

Hospital de Santa Joana

Foi o seguinte o movimento hospitalar nesta última quinzena:

Banco: Doentes sinistrados, tratamentos e injecções — 494.

Internamentos: doentes pensionistas e pobres — 85.

Consulta externa: Consultas, tratamentos e injecções — 1.030.

Operações: Grande e pequena cirurgia — 26.

Conservatório Regional

Realiza-se na próxima quinta-feira, dia 21, a segunda audição escolar do corrente ano lectivo.

Apresentar-se-ão as classes de iniciação musical e canto coral, piano, violino, violoncelo, canto e música de câmara.

O espectáculo realiza-se no Teatro Aveirense, pelas 18 horas e 15 minutos.

Peregrinação da Vera Cruz a Fátima

Conforme há tempos referimos, será em 31 de Maio a peregrinação da freguesia da Vera Cruz a Fátima, a que se digna presidir o Venerando Prelado da Diocese. Já estão contratados 20 autocaros para o transporte dos peregrinos.



Dia 16

TEATRO AVEIRENSE — «O Capitão Sindbad». Filme de aventuras, americano, 85 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

CINE AVENIDA — «O rapaz atómico». Comédia americana, 90 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. «A justiça do mascarado». Filme de aventuras, mexicano, 65 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Dia 17

CINE AVENIDA — «Duelo no Rio Grandes». Filme de aventuras, americano, 90 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. A tarde e à noite.

Dia 19

TEATRO AVEIRENSE — «Carbone e os seus bandidos». Filme de aventuras, italiano, 105 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Dia 21

CINE AVENIDA — «O homem de Alcatraz». Drama americano, 148 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Cadáver arrojado à praia

A cerca de cem metros do molhe norte da barra, deu à costa, na praia de São Jacinto, o cadáver de um indivíduo de sexo masculino, com perto de 1,70 de altura, que vestia camisa de tom verde, com xadrez castanho e amarelo, calças de fazenda grossa azuis. Apresenta-se em adiantado estado de decomposição, o que torna difícil a sua identificação. As peças de roupa levam a crer, porém, que se trate de algum pescador.

Rede Ferroviária

Iniciaram-se na estação desta cidade, com grande incremento, os trabalhos preparatórios para a instalação de rede eléctrica que se espera atinja Aveiro, dentro de pouco tempo. Brigadas numerosas contratadas pela C. P. ocupam-se agora na ripagem de algumas linhas e fixação de outras, para se dar início à instalação aérea.

Menor atropelado

A dois passos da cidade, na estrada de Cacia, junto das instalações da Junta Autónoma de Estradas, quando por ali passava o automóvel HI-95-24, conduzido pelo seu proprietário, sr. Celso de Figueiredo, residente em Sever do Vouga, foi colhido por este veículo o menor de 7 anos, José Fernandes Tavares de Almeida, filho de Fernando Tavares de Almeida e de Maria Violante Tavares Andias, residentes na Quinta do Simão, em Esgueira.

O pequeno, em estado melindroso, foi conduzido ao Hospital de Santa Joana, onde se verificou que, além da perna esquerda fracturada, tinha outros ferimentos de menor importância, pelo que ficou internado.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Dia 15 — Maria de Fátima Tavares de Sá, filha do sr. Raul Seixas; D. Teresa Soares de Almeida, esposa do sr. Delmiro Henriques de Almeida; Lino Ferreira Gomes; Jorge da Silva Teixeira, filho do sr. Carlos da Silva Teixeira; José Valente Nogueira, filho do sr. Arménio Nunes Nogueira.

Dia 16 — D. Maria de Lourdes de Carvalho Vilaça; D. Teresa de Jesus Vieira da Costa; José Resende Génio Barata Freire de Lima, filho do falecido Capitão José Barata Freire de Lima; Padre António Morais da Fonseca.

Dia 17 — Padre Albano Ferreira Pimentel; Manuel Carlos Fidalgo; Padre Moisés Marques Amaro.

Dia 18 — Padre João Pinto Rachão; Prof. Remígio Sacramento Júnior; Raul Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas; Joaquim Maria Sardo; Dr. José Enes Calejo.

Dia 19 — Maria Margarida Lavrador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha; D. Maria Eduarda Estudante da Silva; Dr. D. Maria Isabel Santiago Jerónimo, filha do falecido Tenente Domingos António Jerónimo; Georgina Pinho de Oliveira, filha do sr. Capitão Belarmino de Oliveira; Padre José de Castro Paradelá; José Manuel, filho do sr. Dr. José Gonçalo Soares Vieira.

Dia 20 — D. Maria Felicidade Tavares Lopes Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo; Maria da Conceição Marques Reis, filha do sr. D. Maria das Dores da Naia Marques; Maria Paula da Rocha Baptista Rendeiro Marques, filha do sr. Dr. António Fernando Marques; Maria José Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves Novo Junior; Alferes Antero Alves da Cunha; Dr. José Amador; João Miguel, filho do sr. Dr. Paulo Catarino.

Dia 21 — Cândida do Rosário da Rocha Baptista Marques, filha do sr. Dr. António Fernando Marques; Marília da Conceição de Jesus Reis, filha do sr. Marciano Pinto dos Reis Junior; D. Ascensão da Silva Pereira Justica, esposa do sr. Alberto da Silva Justica; Maria Isabel Cardoso de Albuquerque, filha do sr. Eng. Celso Bernardo de Albu-

XXVI Concurso Pecuário

No Largo da Feira, ao Cabouço, realizou-se no domingo à tarde, pela 26.ª vez, o Concurso Pecuário de Aveiro, promovido pela Câmara Municipal, com a colaboração técnica da Intendência de Pecuária deste distrito, a quem se fica devendo o êxito alcançado, aliás como todos os anos tem sucedido.

Muitas centenas de cabeças de várias espécies foram levadas ao certame, limitado apenas a animais do distrito.

O interesse da realização conculcou a afluência de grande quantidade de pessoas, designadamente um numeroso grupo de estudantes da Escola Agrícola de Santarém, que vieram acompanhados do professor daquele estabelecimento de ensino, sr. Dr. Francisco Duarte Caldas, a fim de apreciar o concurso, considerado o melhor do país em gado leiteiro.

Uma equipa de técnicos da Intendência de Pecuária de Aveiro e de organismos congêneres de outros pontos procedeu à classificação dos animais expostos.

Ao fim da tarde, perante o júri de honra presidido pelo sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, Presidente do Município, o júri técnico, a que presidiu o Intendente de Pecuária de Aveiro, sr. Dr. José da Cruz Martins, proclamou a classificação, procedendo-se depois à entrega dos prémios que, só em dinheiro, atingiram cerca de três dezenas de contos, além de outros constituídos por rações, farinhas, etc.

Por absoluta falta de espaço, não é possível publicar, desta vez, todos os nomes dos proprietários dos animais classificados, limitando-nos a registar os seguintes: António Fernandes Rangel, Ma-

nuel Fernandes Rangel, Alvaro Nunes Pires, Manuel dos Santos Gomes, Manuel Baptista Beirão, António Gonçalves Bilelo, Manuel Simões Paixão, Fábrica da Vista Alegre, António Martins Pais, Manuel das Neves, Manuel Ribau das Neves, Dr. Manuel Esteves, José Maria Vaz, Casa do Sagrado Coração de Esgueira, Carlos Ferreira da Rocha, António Rodrigues da Rocha, Herdeiros de Joana Rodrigues dos Santos, António Ferrão, António Lopes Neto, Glória Pereira dos Santos, Albino Tavares de Moura, Manuel da Costa Valente, Duarte Tomás Vieira e António de Almeida.



Na última reunião da Direcção do Círculo de Teatro de Aveiro, foi aprovado, por unanimidade, um voto de louvor ao sr. Belmiro Amaral, maquinista-chefe do Teatro Aveirense, pela prestimosa e valiosa colaboração prestada quando da montagem de cena da peça AUTO DA COMPADECIDA, exibida com bastante êxito, na semana transacta, naquela sala de espectáculos. A ele, sem dúvida, se deve grande parte da validade alcançada com esta realização.

— Por iniciativa do C.E.T.A. ou por outras entidades já interessadas, deve brevemente ser repetido, para o público de Aveiro, o espectáculo com a famosa peça de Ariano Suassuna, AUTO DA COMPADECIDA.

A peça deve ser exibida noutras localidades, para o que se aguarda o necessário auxílio do Fundo de Teatro.

— É já na próxima semana que começam os ensaios das peças GOTÁ DE MEL e BORRÃO, respectivamente de Leon Chancerel e Augusto Sobral, pelo Grupo de Iniciação Teatral do C.E.T.A. e que terá a direcção artística de novos encenadores.

Com tal efectivação, pretende esta colectividade, não só possibilitar, a todos quantos se inscreverem, a prática nos mais variados sectores de teatro, como, também, promover uma escola de formação de novos realizadores e actantes no espectáculo teatral, no intuito de se criar um verdadeiro escol de artistas desta arte que estejam prontos a colaborar, num futuro breve, na intensificação de actividades que vão ser promovidas.

— Facultando, tanto aos novos como aos velhos amadores de teatro de Aveiro, a possibilidade de se realizarem teatralmente, o C.E.T.A. pretende criar, na nossa cidade, um maior interesse do público pela arte de Talma, bem como abrir as suas portas a quantos desejem cooperar nesta jornada de valorização artística e cultural dos aveirenses.

Dia 17

TEATRO AVEIRENSE — «Nazaré». Pela Companhia de Teatro Maria Vitória, de Lisboa, com Camilo de Oliveira, Deolinda Rodrigues, Irene Cruz, Alberto Ribeiro, Mimi Gaspar, etc. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. As 16 e 21.30 horas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	AVENIDA
Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . . .	ODINOT
Segunda-feira . . .	NETO
Terça-feira . . .	MOURA
Quarta-feira . . .	CENTRAL
Quinta-feira . . .	MODERNA

FUTEBOL

Provas Nacionais

III Divisão

A ronda de domingo, a oitava, decorreu dentro da normalidade.

Assim, na 2.ª Série, o clube em maior evidência foi o Vilanovense, ao triunfar em Freamunde, e na 3.ª Série, o empate do Lamas na Figueira da Foz foi de certo modo precioso.

Normais os resultados nos restantes encontros.

Resultados:

2.ª Série — Tirsense, 3 Progresso, 0; Freamunde, 4 Vilanovense, 5; Lusitânia, 4 Penafiel, 3.

3.ª Série — U. de Coimbra, 3 Marialvas, 1; Naval, 2 Lamas, 2; Ovarense, 3 Paços de Brandão, 2.

Jogos para domingo:

Lusitânia — Tirsense (0-1); Progresso — Freamunde (1-4); Penafiel — Vilanovense (0-1).

Ovarense — U. de Coimbra (0-3); Marialvas — Naval (0-2); Paços de Brandão — Lamas (0-4).

Juniiores

Terminou a primeira volta do Nacional de Juniores.

Varzim e Porto comandam as respectivas séries a dois pontos, respectivamente, do Sanjoanense e do Alba.

Da jornada de domingo, há a destacar na 2.ª Série a vitória do Sanjoanense em Viana do Castelo e a pesada

TOTOBOLA

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Itália — Argentina	1		
2	Portugal — Suíça	1		
3	Inglaterra — Holanda	1		
4	Portugal — Itália	1		
5	Espanha — Itália	1		
6	Inglaterra — Alemanha		2	
7	Argentina — Uruguai	1		
8	Holanda — Suíça		2	
9	Argentina — Alemanha		2	
10	Japão — Alemanha		2	
11	Uruguai — Japão	1		
12	Holanda — Alemanha		2	
13	Espanha — Portugal		x	

desportos

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

Regional de Aveiro da II Divisão

O Oliveira do Bairro a caminho do título

Prosseguiram os jogos referentes ao campeonato regional da II Divisão da A. F. de Aveiro, registando-se vitórias do Oliveira do Bairro e do S. João de Ver.

Resultados:

Oliveira do Bairro — Mealhada 3-1
Valonguense — S. João de Ver 1-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Oliv. do Bairro	5	3	2	0	12	7	13
S. João de Ver	5	2	1	2	10	6	12
Vista Alegre	4	1	2	1	7	6	8
Mealhada	5	1	1	3	5	10	8
Valonguense	5	0	2	3	5	9	6

JOGOS PARA DOMINGO

S. João de Ver - Oliv. do Bairro (1-1)
Vista Alegre — Valonguense (1-1)

Dentro dos parêntesis os resultados da primeira volta.

Desporto Escolar

Com este título, o nosso jornal publicou há tempos uma notícia sobre determinado torneio desportivo, em que se fazia referência a uma participação do Liceu de Aveiro.

O Comandante do Centro n.º 2 da M. P. informa-nos agora que o Liceu não teve conhecimento do referido torneio.

Aqui se deixa a rectificação.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 36

(24 de Maio de 1964)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Leça — Feirense	1		
2	Espinho — Leixões			2
3	Vianense — Famalicão	1		
4	Oliveirense — Beira Mar	1		
5	Sanjoanense — Peniche	1		
6	Sacavenense — Oriental	1		
7	Lusitano V. R. C. — Piedade	1		
8	Luso — Barreirense			2
9	Olhansense — Portimonense	1		
10	U. Tomar — C. Branco	1		
11	Vilafranquense — Sintrense			2
12	Paio Pires — Amora			2
13	Juventude — Faro e Benfica	1		

Jogos Particulares

Beira Mar, 6 — Espinho, 1

Disputou-se no domingo, no Estádio Mário Duarte, um encontro particular entre as turmas do Beira Mar e do Espinho, sob a arbitragem de Manuel dos Santos (Aveiro).

Os grupos apresentaram as seguintes constituições: **Beira Mar** — Gonçalves; Jacinto, Juliano e Girão, Brandão e Evaristo; Miguel, Néné, Correia (Calisto), Fernando (Carlos Alberto) e Zé Manuel.

semana a semana

seguintes competições: 15 de Agosto, «Festival de Motonáutica da Torreira»; 16 de Agosto, «Grande Prémio de Mira»; e 6 de Setembro, «Grande Prémio de Aveiro, a disputar na Costa Nova».

★ Não se realizaram no último fim de semana as anunciadas regatas de «moths»

«andorinhas», organizadas pelo Sporting C. de Aveiro, em virtude do norte rijo que se fez sentir, o que tornou impraticável a pista entre a Lota e os estaleiros da Gafanha para onde estavam marcadas. As mesmas terão a sua efectivação a 17, 23 e 24 do corrente.

★ Na segunda jornada da fase final do Nacional de Basquetebol da I Divisão, verificaram-se os seguintes resultados: Académica, 82 Barreirense, 38 Benfica, 58 Porto, 45.

★ No final do encontro Illiabum-Rio Seco, a contar para o título Nacional da II Divisão de Basquetebol, que os ilhavenses venceram com brilhantismo, o clube lisboeta fez declaração de protesto por erro da mesa na marcha do marcador no termo do período inicial.

★ Berna, ainda incerto no Beira Mar.

★ Carlos Santos, da Ovarense, venceu o contra-relógio, na categoria Amadores-Juniões, da A. Ciclismo de Aveiro.



I Torneio Interno da Primavera

A. D. A. e Alfa comandam o torneio ao fim da quarta jornada

Prosseguiu, com a realização de mais duas jornadas, o I Torneio Interno da Primavera, organização da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos.

Pela posição das turmas, o encontro A. D. A. — Panteras, tinha especial importância. Vencedores os primeiros, continuam na posição de guia a par da equipa do Alfa.

Resultados:

3.ª jornada: Panteras — Sombras, 50-10; Pombinhas — A.D.A., 24-31; Pragas — União Desportiva, 28-31; Alfa — 5 Bicas, 28-21.

4.ª jornada: Sombras — Pragas, 15-29; A. D. A. — Panteras, 22-17; Pombinhas — Alfa, 12-39; União Desportiva — 5 Bicas, 25-14.

Andebol de 7

Paramos a uma jornada do fim é campeão

Realizou-se na noite do último sábado a penúltima jornada do regional da I Divisão da A. A. de Aveiro.

O Paramos, ao vencer no campo do Amonfaco, conquistou a uma jornada do fim o título regional, dado que o Espinho perdeu perante o Beira Mar. Em S. João da Madeira a equipa local foi derrotada, por score elevado pelo Atlético Vareiro.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Amonfaco, — Paramos, 13-14
Beira Mar — Espinho, 11-5
Sanjoanense — Vareiro, 12-21

Jogos para a última jornada

Espinho — Sanjoanense
Paramos — Beira Mar
Vareiro — Amonfaco

Beira Mar, 11

Espinho, 5

Jogo no campo do Beira Mar, sob a direcção de Albano Baptista, de Aveiro.

As turmas alinharam:

Beira Mar — Gonçalo (Pedroso), Rodrigues (2), Fernando, Paulo

Arbitragem regular.

CONTINUA NA PÁGINA ONZE

PENTECOSTES

Aos revs. Sacerdotes

1) — Os Exames de Repetição (Canon 130, § 1), Confessor e Pregador terão lugar no Seminário de Santa Joana Princesa nos dias 30 de Junho e 1 de Julho, das 9,30 às 12,30 e das 15,30 às 18,30. Os examinandos serão avisados por esta Secretaria do dia e da hora em que deverão comparecer.

2) — Estão assim constituídos os jurís:

EXAMES DE REPETIÇÃO

a) Ex.^{mo} Prelado da Diocese e Mons. Aníbal Marques Ramos.
b) Mons. Júlio Tavares Rebimbas e Dr. João Pedro de Abreu Freire.

EXAMES DE CONFESSOR

Padre Manuel António Fernandes e Dr. Filipe Rocha.

EXAMES DE PREGADOR

Mons. Aníbal Marques Ramos e Dr. João Pedro de Abreu Freire.

3 — Os programas de exame, aprovados pelo Ex.^{mo} Prelado, foram já publicados no «Correio do Vouga», n.º 1635, de 2 de Fevereiro de 1963, pág. 5

Aveiro, 7 de Maio de 1964

A SECRETARIA EPISCOPAL

CEM PARTICIPANTES na Jornada da U. C. I. D. T. EM AVEIRO

Cerca de cem membros e convidados da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho — U. C. I. D. T. — vindos de vários pontos do país, nomeadamente de Lisboa, Porto e Coimbra, além da participação de elementos de Aveiro, reuniram-se nos dias 9 e 10, nesta cidade, no Grémio do Comércio, em mesa redonda, para discutirem sobre o trabalho «Responsabilidades do Dirigente de Empresa na Evolução Económico-Social».

A mesa redonda, no sábado, foi orientada pelos srs. Drs. Carlos Figueiredo Nunes, Aulácio de Almeida e Eduardo da Silva, e Eng. João Paulo Castelo Branco.

No final, houve comentários dos assistentes.

Após o jantar, houve uma conferência subordinada ao tema «O Problema da Autoridade na Empresa», pelo rev. Padre Dr. João Evangelista Ribeiro Jorge, seguida de colóquio.

A manhã de domingo foi ocupada com sessões de trabalhos, divididos em dois grupos, sobre

este assunto geral: «Contributo da U. C. I. D. T. como resposta aos problemas da evolução económico-social».

Os trabalhos do primeiro grupo foram dirigidos pelos srs. Alfredo M. Brito, António Augusto N. Carvalho e Dr. Sebastião da Costa Rodrigues, enquanto os do segundo estiveram a cargo dos srs. Dr. Joaquim de Sousa Machado, Eng. João António Pinto Gonçalves e Eng. Virgílio Rui Teixeira Lopo.

As conclusões da jornada vão ser publicadas dentro em breve.

Seguiu-se o almoço de confraternização num restaurante da cidade, findo o qual o sr. Eduardo Ferreirinha disse algumas palavras acerca da maneira como decorreu a reunião.

A meio da tarde, os participantes apresentaram cumprimentos no Paço Episcopal ao Ex.^{mo} Prelado da Diocese, que lhes falou com especial interesse por este apostolado da Igreja.

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade celebrou depois missa na igreja da Vera Cruz. Ao Evangelho, proferiu uma homilia em que falou do dirigente da empresa como chefe, como homem e como cristão, no sentido de contribuir para que a mesma empresa tenha um ambiente de família e seja, realmente, uma comunidade de trabalho.

Foi assistente eclesiástico da Jornada Mons. Aníbal Marques Ramos, que também interessadamente, por encargo episcopal e devoção do seu espírito, se entregou a estas oportunas actividades.

O Pentecostes, festa grande do Povo Santo de Deus, nos tempos do Antigo Testamento, reunia os judeus no templo de Jerusalém, para agradecer ao Criador os benefícios das colheitas. Comemorava-se também o grande acontecimento da promulgação da Lei, nas montanhas do Sinai, após a saída do Egito. Nuvens, relâmpagos e trovões acompanharam então a descida de Deus; toda a montanha tremera e o povo aterrorizou-se. Foi dada aos homens a Lei e renovada a aliança de Deus com o Seu Povo.

Sob a forma de línguas de fogo, dez dias após a Ascensão, desceu o Espírito Santo sobre os Apóstolos, não para lhes comunicar um código legal, mas antes todo o amor de Deus pelos homens; já não o dom da Lei, mas o dom do Espírito Santo, amor do Pai e do Filho.

É esta a magnífica realidade que somos convidados a reviver no próximo domingo. Naquela manhã gloriosa a Igreja firmou-se definitivamente nos seus alicerces e saiu para o mundo. O Espírito Santo desceu sobre Ela; por isso Ela é agora, de facto, a presença santificadora de Deus no mundo. A acção da Igreja projecta-se luminosamente na História e é através desta presença que nós con-

seguimos vislumbrar a acção do Espírito Santo. É na Igreja — e por Ela — que a acção do Divino Espírito, fonte inesgotável de santidade, nos atinge e nos transforma, como atingiu e transformou já os homens de todos os tempos desde o primeiro Pentecostes cristão.

Espírito de sabedoria, de entendimento, de conselho, de fortaleza, de ciência, de piedade e de temor de Deus; Espírito de verdade — Ele é fogo que destrói, fazendo nascer tudo de novo e em graça; é Ele que faz renascer pelo baptismo e pela ressurreição; é Ele que sopra onde quer e ensina e fala e conduz; faz de nós Seus Templos, onde se compraz em habitar; Ele é luz, é vida; por Ele é que somos filhos de Deus.

Por tudo isto, o Pentecostes é a grande festa da Igreja. E todos nós cristãos, especialmente os mais responsabilizados no apostolado, reunimo-nos para agradecer os benefícios do nosso baptismo e para celebrarmos o amor de Deus, fazendo descer às nossas almas o Seu Espírito, o Paráclito, que há-de encher-nos de toda a verdade, para que a nossa vida seja, em cada dia, mais autenticamente cristã e mais arduamente apostólica, tornando-nos efectivamente testemunhas de Cristo.

P.^o Sebastião Rendeiro

Programa da Festa de Pentecostes

DIA 16 — 21,30 horas — Na Sé Catedral, sob a presidência do nosso Venerando Prelado, celebração bíblica «Testemunhas de Cristo». Bênção e imposição de emblema da Acção Católica. Entrega de diplomas a Catequistas. Bênção do Santíssimo Sacramento.

DIA 17 — 10,30 horas — Chegada do Venerando Prelado à Sé Catedral. Canto de Tércia e Solene Pontifical, com homilia e ofertório solene.

16,30 horas — Sessão Inter-Paroquial, sob a presidência do nosso Prelado e em que serão apresentados vários Testemunhos dos diversos movimentos apostólicos, no salão da Casa de Santa Zita.

— No dia 16, estarão sacerdotes na Sé e na Igreja da Vera Cruz, das 15,30 às 19,30 horas, para atender de confissão. Não esqueçamos que a comunhão é o modo de participarmos mais activamente na Santa Missa.

— No cortejo litúrgico do Ofertório Solene tomarão parte os três dirigentes da Junta Diocesana de Acção Católica, os tesoureiros da L. C., J. C., L. C. F. e J. C. F., um casal dos Cursos de Cristandade, um casal do Movimento de Casais, duas Catequistas e dois Escuteiros. As senhoras e raparigas transportarão ramos de flores; os homens e os jovens, velas acesas; os membros da Junta Dioce-

sana, a matéria do Sacrificio e o produto em dinheiro para auxílio à Acção Católica Portuguesa.

— Os porta-bandeiras, quer no sábado, quer no domingo, devem estar na Sé a horas de receber o Venerando Prelado e devem depois colocar-se junto ao altar.

— Recomenda-se aos filiados, a quem incumbe a responsabilidade dos peditórios, em todas as Missas, nos vários templos da cidade, em favor da Acção Católica, que não descurem a missão que lhes foi confiada. Devem apresentar-se aos revs. Sacerdotes momentos antes de começar a Santa Missa e com eles falar para que tudo corra perfeitamente.

Nota da Secretaria Episcopal de Aveiro

Ocorre no próximo domingo a Festa do Espírito Santo.

1 — Para obedecer ao apelo do Santo Padre que pede que o povo cristão ore, especialmente durante estes dias, pelo bom êxito do Concílio, o nosso Ex.^{mo} Prelado deseja que em todas as igrejas e capelas públicas ou semi-públicas, onde se realiza a devoção do mês de Maria, se reze, durante a oitava do Espírito Santo, pelas intenções do Concílio. Os revs. Sacerdotes poderão recitar a tradução portuguesa da Sequência da Missa do Pentecostes, ou, onde for conveniente, o canto do *Veni Creator Spiritus*, ou outra invocação do Divino Espírito Santo.

2 — Lembra-se também que o peditério que se fará no próximo domingo, dia do Espírito Santo, se destina a custear as despesas do Movimento da Acção Católica, que tão benéficos efeitos tem trazido à Santa Igreja e à dilatação do Reino de Deus no mundo.

Aveiro, 13 de Maio de 1964.

A Secretaria Episcopal

Bispo de Aveiro

Em virtude das Conferências Eclesiásticas e de outros serviços, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro estará ausente nos próximos dias 19, 20, 21, 22, 26 e 27, pelo que não concederá as habituais audiências no Paço Episcopal.

Conferências Eclesiásticas

Na próxima semana realizam-se as Conferências Eclesiásticas, conforme o seguinte horário:

Dia 18, às 16 horas — Albergaria-a-Velha;

Dia 19, às 16 horas — Águeda;

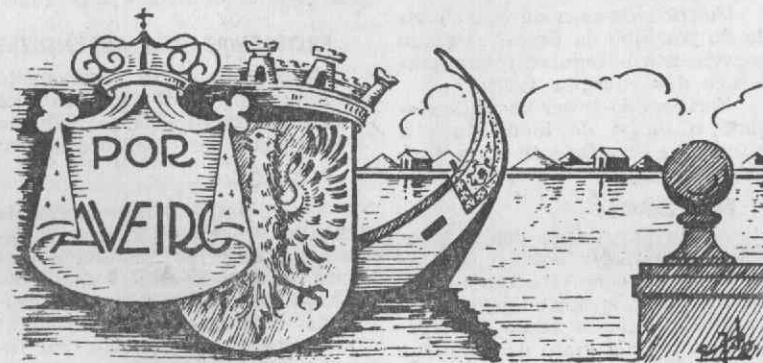
Dia 20, às 16 horas — Aveiro e Ihavo, no Seminário de Aveiro;

Dia 21, às 10 horas — Anadia e Oliveira do Bairro, em Sangalhos;

às 16 horas — Vagos, no Seminário de Calvão;

Dia 22, às 16 horas — Estarreja e Murtosa, na Capela de Santo António;

Dia 23, às 10 horas — Sever do Vouga.



Desastre a caminho de Fátima

Tinham resolvido ir agora a Fátima o agricultor sr. António dos Santos Nunes, de 49 anos, e sua mulher sr.^a Maria Rodrigues da Costa, de 53 anos. Para os transportar a ambos, havia a bicicleta «motorizada».

Partiram de sua casa na Quinta do Gato. E tudo correu muito bem quase até à Cova da Iria. Mas num repente...

Quando, chegados a Leiria, junto ao Largo da República, iam a entrar na estrada nacional Porto-Lisboa, a «motorizada» esbarrou-se violentamente contra uma camioneta de carga.

A grande vítima do acidente foi a sr.^a Maria Costa. Ficou em tão grave estado que, após socorros de emergência prestados no Hospital de Leiria e por se desesperar de salvá-la, veio dali para sua casa, onde pouco depois faleceu.

Quando ao marido, também recebeu tratamento naquele Hospital e igualmente foi transportado para casa, com ferimentos que não inspiram grandes cuidados. Lamentamos a trágica ocorrência.

«O Marquês de Pombal»

Em edição da Agência Geral do Ultramar, foi há pouco publicada, em elegante brochura, a conferência que o sr. Prof. Doutor Hernâni Cidade realizou em Aveiro, a convite do Clube dos Galitos, sobre «O Marquês de Pombal — o Homem e a Obra na Metrópole e no Ultramar».

Agradecemos a oferta do exemplar com que nos honrou.

Festival Gulbenkian de Música

No próximo dia 4 de Junho, no Teatro Aveirense, realiza-se

o anunciado concerto do 8.º Festival Gulbenkian de Música, que tanto interesse está a despertar, e em que colabora o jovem mas já famoso pianista francês Gabriel Tacchino, que se apresenta pela primeira vez no nosso país. Este talentoso artista, que é detentor de vários primeiros prémios em grandes Concursos Internacionais, interpretará o 3.º Concerto de Prokofieff, que certamente entusiasmará o público de Aveiro, tal como tem acontecido no estrangeiro.

Colabora no concerto a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo grande maestro português Silva Pereira, nome já bem conhecido do nosso público e que dispensa, portanto, apresentação.

Todas as informações e bilhetes podem ser pedidos para o Conservatório Regional de Aveiro.

Sete Artistas do Porto na Galeria Borges

Na Galeria de Arte da Livraria Borges vai realizar-se a segunda exposição. Será inaugurada no sábado, dia 16, pelas 17 horas.

Desta vez, o certame tem o nome de «Sete Artistas do Porto». Poderemos ver trabalhos de Abílio, António Leite, Ezequiel Augusto, Guima, Henrique Varik Tavares, João Barata Feio e José Correia Vilela.

Escola do Magistério

Está marcada para o dia 29 do mês corrente a festa de despedida das alunas da Escola do Magistério Primário.

Haverá missa na igreja da Vera Cruz, com a bênção das pastas e consagração a Nossa Senhora. As finalistas reúnem-se depois em almoço de confraternização.

Falecimentos

BERNARDO DA CRUZ REGALA

Faleceu no dia 7. Era casado com a sr.^a D. Maria da Conceição da Luz Sardo, pai da sr.^a D. Maria Celeste da Naia Regala, genro da sr.^a D. Maria da Luz Naia e do sr. José da Naia Sardo, cunhado dos srs. João, José, Elias, Pedro, Manuel, António e Bernardo Sardo e tio dos srs. Eduardo, Joaquim, Francisco, João, Bernardo e Amadeu Regala.

D. HENRIQUETA VINAGRE

Faleceu no dia 7. Era esposa do sr. João Gamelas, pescador, e mãe da sr.^a D. Ofélia Vinagre Gamelas, assistente social.

D. EMA DA GRAÇA ALVES

Faleceu anteontem, dia 13. Casada com o sr. António Alves, industrial, era mãe das sr.^{as} D. Maria Jandira da Graça Alves e D. Alda da Graça Alves, casada com o sr. Amândio Formoso, e dos srs. António, Manuel e Amadeu da Graça Alves.

MANUEL BERNARDINO DOS REIS

Faleceu também no dia 13. Era pai do sr. Aldário Estima dos Reis, funcionário da Celulose, sogro da sr.^a D. Maria Beatriz Graça, avó de Manuel Bernardino dos Reis e da menina Maria Fernanda dos Reis, empregada da Drogaria Central.

As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta sentidos pésames.

XXV ANIVERSÁRIO DA DIOCESE FESTA DE SANTA JOANA

CONTINUAÇÃO NA PRIMEIRA PÁGINA

ou fardas, os srs. Governador Civil, Bispo do Algarve, Presidente da Junta Distrital, Presidente da Câmara Municipal, Comandante Militar, Capitão do Porto, Prof. Doutor Fernando Magano, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa.

Os primeiros lugares, tanto na plateia e nas frisas como no balcão e nos camarotes, eram ocupados pelas autoridades do distrito e da cidade, entre as quais os Presidentes das Câmaras de toda a área da Diocese de Aveiro, e ainda pelas mais distintas famílias da região, vindo-se também muitos sacerdotes entre a assembleia.

À boca e ao fundo do palco foram colocadas plantas ornamentais. Por detrás da mesa da presidência, onde as autoridades se sentavam em altos cadeirões forrados de veludo vermelho, aparecia a bandeira da cidade, ladeada pelas da Santa Sé e da Diocese.

Recebido com vibrante salva de palmas, o nosso Ex.^{mo} Prelado declarou aberta a sessão, dando logo a palavra ao sr. Vigário Geral, cujo discurso, bem como os textos integrais das duas conferências, publicamos noutros lugares.

Tanto à entrada como à saída do Teatro Aveirense, muitas pessoas abeiraram-se dos Venerandos Prelados, trocando com eles palavras de saudação, em respeitosa homenagem, o mesmo fazendo os admiradores e amigos do sr. Prof. Doutor Fernando Magano, que são todos quantos, em Aveiro e no país, conhecem a riqueza da sua cultura e os altos predicados do seu formosíssimo espírito, como homem, como médico, como catedrático e como católico.

A Diocese ajoelhada

Escolheu-se o dia 12 para que a Diocese erguesse a Deus o seu louvor agradecido. Foi de Deus que tudo veio nestes 25 anos.

Queremos acentuar que a data foi bem escolhida. 12 de Maio, feriado na cidade e no concelho, é festa de Santa Joana. E não tem estado ela sempre, ou não deve estar sempre, entre nós e Deus, aqui em Aveiro, nas coisas que são nossas, que nos interessam à vida do corpo ou da alma, que andam beijadas pela mesma luz que lhe encheu os olhos humildes e puros?!

A Diocese não pode separar-se de Santa Joana. E há-de mesmo prosseguir no seu esforço, que vem desde o primeiro Bispo, para que algum dia, o mais breve possível, se alcance a glória da solene canonização.

Têm sido reunidos documentos

O discurso do sr. Vigário Geral na Sessão Solene

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

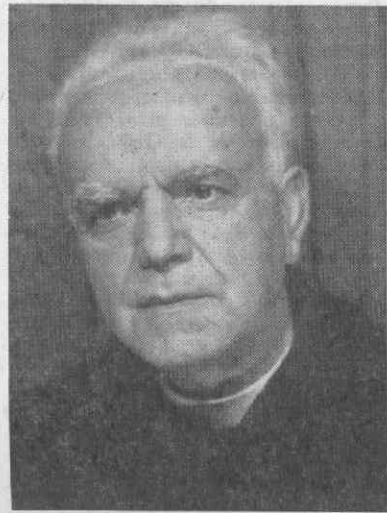
Diocese e dos Bispos que já partiram. O Senhor Prof. Doutor Fernando Magano e o Senhor Bispo do Algarve não precisam de apresentação. São gente da nossa terra que muito honram. Filhos da nossa gente, nascidos e criados nas margens da nossa ria, ao pé do nosso mar. E trazem na alma aquelas virtudes humanas e sobrenaturais que os têm imposto na sociedade como valores destacados.

Nós os saudamos e neles saudamos toda a pleiade de valores aveirenses espalhados pelo País inteiro.

importantíssimos sobre o assunto. O último trabalho, do sr. Padre Dr. Domingos Maurício, é mais uma achega preciosa. Sabemos que as coisas estão bem encaminhadas. E pode ser — Deus o queira — que de repente, assim como prenda vinda do céu, a Santa Sé nos dê a grande nova, a grande e desejada alegria.

Mas é necessário rezar. É necessário merecer. Por isso é que, como propósito destas festas de agora, toda a nossa amada Diocese de Aveiro deve continuar, ainda com mais intensidade, a pedir a Deus tal graça.

O Capelão da Real Irmandade, Padre Manuel Caetano Fidalgo, celebrou Missa na igreja de Jesus e referiu, em breve homília, as virtudes da Santa Princesa. Era



Padre Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, que foi o orador no Te Deum de acção de graças e na festa de Santa Joana Princesa

já também a Diocese de Aveiro que o sacerdote tinha em suas intenções, naquela manhã. Oração de todos e por todos, à roda do altar e do túmulo.

Às 10,30 foi recebido no templo o nosso Venerando Prelado. Pouco depois, deu entrada o Senhor Bispo do Algarve. Terminado o canto de Tércia, saiu um cortejo litúrgico para a Catedral, com os ministros sagrados revestidos de riquíssimos paramentos bordados a ouro, que se guardam no Museu e servem nas festas em honra de Santa Joana.

A oração da alma diocesana, ali presente na alma do Prelado, dos sacerdotes, dos seminaristas e dos fiéis, continuou na Sé, durante o solene Pontifical. Os mortos e os vivos, os de perto e os de longe, — era toda a família unida pelos laços da caridade, primeiro a agradecer, logo depois a pedir novos favores celestes, para outros 25 anos, para todo o tempo futuro que se deseja longo e próspero.

Te Deum de Acção de Graças

De tarde, no Te Deum, honrou Aveiro com a sua presença o Arcebispo-Bispo de Coimbra, Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, a quem foi reservado lugar especial junto ao altar-mor, do lado da Epístola. Os Prelados do Porto e de Viseu não puderam comparecer por motivos de saúde.

Queremos dizer quanto nos alegrou ver mais uma vez no meio de nós o Ex.^{mo} Arcebispo-Bispo de Coimbra. Sempre assim tem feito. Num ano, quando ainda governava a Diocese de Lamego, também por altura da festa de Santa Joana, aqui adoeceu de repente e aqui teve de ser hospitalizado, sujeitando-se a uma intervenção cirúrgica. Foi mais um laço que o prendeu a nós e nos prendeu a ele.

Agora, porque da sua Diocese veio o nosso Bispo, ainda haverá maiores razões para que o Senhor

D. Ernesto Sena de Oliveira sinta o júbilo de estar conosco nas horas festivas.

As autoridades entraram na Sé momentos antes do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, ficando também em lugares especiais na capela-mor. Do lado direito: Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante de Infantaria 10, Deputado Dr. Artur Alves Moreira, Director Clínico do Hospital, Procurador à Câmara Corporativa José Ferreira Mortágua, Conservador do Registo Predial, 2.º Comandante de Infantaria, Conservador do Registo Civil, Comandantes da G. N. R. e da G. F. e Presidente da Real Irmandade de Santa Joana Princesa; do lado esquerdo: Presidente da Junta Distrital, Comandante Militar, Capitão do Porto, Comandante da P. S. P., Delegado do I. N. T. P., Director do Museu, Reitor do Liceu, Director de Urbanização, Director de Estradas, Comandante da L. P., representante da B. A. de S. Jacinto, Delegado Distrital da M. P., Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Vice-Presidente da Junta Distrital e Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica.

O coro, formado pelos seminaristas e por uma orquestra local, sob a regência do Padre Rocha Creoulo, cantou o Ecce Sacerdos quando o Senhor Bispo começou a subir a coxia central da Sé e se dirigiu à capela do Santíssimo, onde fez breve oração, encaminhando-se depois para o seu trono.

Era o momento de ouvir a oração congratulatória pelo aniversário da restauração da Diocese, ligada também ao panegírico de Santa Joana. De forma feliz, com abundância de citações documentais, com referências pormenorizadas a pessoas e a factos, nomeadamente aos Prelados do antigo e do novo Bispado, vincando também os exemplos e a lição de santidade da excelsa Padroeira de Aveiro, sempre nossa advogada e protectora, que todos, de modo especial a juventude, podemos e devemos imitar, — fé-lo, com piedade e vibração, o sr. Padre Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos.

Como poucos, talvez hoje como ninguém, o ilustre sacerdote, douto investigador, conhece a história religiosa, cultural e social de Aveiro. Andou muito bem o nosso Bispo ao convidá-lo para orador no Te Deum de acção de graças. E digamos aqui, pois esta circunstância o permite, que foi com mérito que se desempenhou da honrosa tarefa.

Seguiu-se o canto litúrgico, que terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Luzida Procissão

Entre o repique dos sinos das igrejas e da Câmara, no meio de duas alas seguidas de povo, pendendo colgaduras das varandas e das janelas dos prédios, com impecável aprumo, com as insígnias dos Escuteiros, dos Pajens e das Irmandades, com seus andores adornados de pétalas de rosas brancas e vermelhas, com numerosos anjinhos, com os seminaristas e muito clero, com os cofres das relíquias, com turbibulos de incenso, com piedade e com fé, andou pelas ruas de Aveiro a procissão de Santa Joana.

Presidiu o Senhor Bispo, debaixo do pátio, seguido pela bandeira da Câmara e por todas as autoridades acima referidas. Duas bandas de música, a Amizade e a de Angeja, a tornar a festa maior e mais linda. Como é costume entre nós, quando verdadeiramente se quer.

A procissão recolheu à Sé, ao cair o dia. Um aia grande, de glória para a Diocese de Aveiro.

Almoço no Paço Episcopal

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade ofereceu um al-

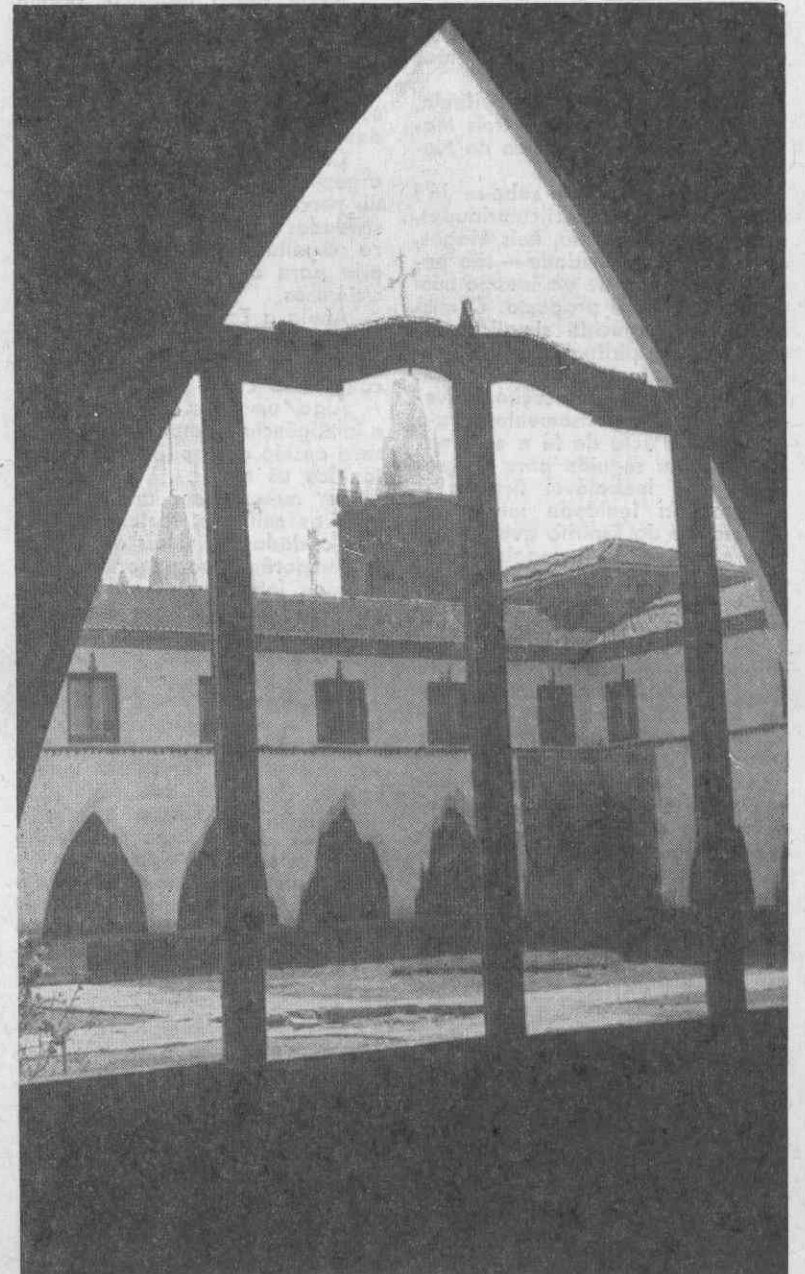
moço no Paço Episcopal, no dia 12, em honra do Venerando Bispo do Algarve e do Prof. Doutor Fernando Magano.

A direita do Ex.^{mo} Prelado sentaram-se o Chefe do Distrito, a sr.^a de Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, o rev. Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos e o Presidente da Irmandade de Santa Joana; à esquerda, o Presidente do Município, a sr.^a de Fernando Magano, o Reitor do Seminário de Aveiro e o Vice-Presidente dos Consultores Diocesanos.

O Senhor Bispo do Algarve dava à direita ao Presidente da Junta Distrital, à sr.^a de Manuel

Ferreira dos Santos Lousada, ao Vigário Geral da Diocese e à sr.^a de Aulácio de Almeida, e a esquerda ao Prof. Doutor Fernando Magano, à sr.^a de Henrique de Mascarenhas, ao Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica e ao Director de «Correio do Vouga». Nos topos da mesa, ficaram os sacerdotes do Paço e da Câmara Eclesiástica e ainda o Secretário do Senhor D. Francisco Fernandes Rendeiro.

Aos brindes, Sua Ex.^a Rev.^{ma} saudou todos os presentes e agradeceu a colaboração de cada um para o brilho das comemorações que estavam a decorrer.



OS SEMINÁRIOS

primeiro e último amor

Nestas festas comemorações do aniversário da restauração da Diocese, não se esqueceu o Seminário, não se esqueceram os Seminários. Tinha que ser assim. Exigia-o a própria alma da Igreja Aveirense, que desde a primeira hora, em plena compreensão, se desentranhou numa generosidade de espantar e comover.

Nós temos agora aqui uma lembrança agradecida para todos, — para os grandes e pequenos benfeitores, para os Bispos e os Padres, mesmo para o Governo da Nação, que também nos trouxe, muito justamente, os seus auxílios.

A Diocese tem 25 anos. Sem os Seminários, bem o sabemos, ela não teria chegado até este quarto de século que é ao mesmo tempo quase nada e muito, ela não poderia sobretudo prosseguir em nossas terras aveirenses.

A data é própria para recordar também os superiores e alunos que pelos Seminários têm passado ou neles estão agora, uns ensinando e outros aprendendo, todos com o mesmo primeiro e último amor no coração. Porque é ali, na verdade, que está sempre o primeiro e último amor da Diocese.

O NOTÁVEL DISCURSO do Venerando Bispo do Algarve

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

contam na lista já tão longa dos seus bispos, como um dos mais gloriosos, e um dos que mais trabalharam e mais sofreram, o nome de D. Fr. Lourenço de Santa Maria.

Este grande Prelado que cingiu a mitra algarvia de 1752 a 1783 é nosso conterrâneo, nasceu em S. Pedro de Avelãs, onde foi baptizado com o nome de Lourenço de Melo. Era filho do morgado do Ramirão e da quinta da Graciosa, foi lente de Cânones na Universidade de Coimbra e um dia deixou o solar paterno e a Cátedra universitária para se tornar humilde fradinho franciscano no Convento do Varatojo. Era isto por 1728, e o cronista conta que o antigo fidalgo e lente «exercitou na religião os empregos mais humildes do claustro, varrendo, fazendo a cozinha e indo até às esmolas». (Baptista Lopes — Memórias Eclesiásticas da Igreja do Algarve pg. 449). Mas os superiores aproveitaram logo o seu saber e virtude, destinando-o à pregação nos arredores do Varatojo e muito mais além até ao Alentejo, até Coimbra, até ao Douro e depois até ao Funchal. Era um missionário incansável que se tornou conhecido do país inteiro pelo seu zelo apostólico. E por isso em 1748 foi nomeado Arcebispo de Goa.

Dez anos depois regressava à Metrópole com a saúde arruinada e era colocado na Sé algarvia, onde a benignidade do clima lhe permitiu restabelecer as forças e governar a diocese durante 31 anos.

Por ocasião do terramoto de 1755, que destruiu proporcionalmente mais ainda a cidade de Faro do que a de Lisboa, D. Fr. Lourenço de Santa Maria deu provas do maior zelo e caridade. Ele próprio andou pelo meio das ruínas a socorrer os feridos e desenterrar os mortos. Os recursos do bispado foram postos inteiramente à disposição das vítimas. Depois, com extraordinária magnificência, reedificou o Paço Episcopal. Foi ele quem desobstruiu o Largo da Sé, comprando e mandando demolir as casas velhas que o enchiam. Mandou reedificar o Hospital das Caldas de Monchique que eram ao tempo um exemplo interessante da caridade dos Bispos do Algarve.

As contrariedades não lhe faltaram, sobretudo a incompreensão do Marquês de Pombal, que o forçou a renunciar ao Bispado, para criar a nova Diocese de Portimão, que Roma não chegou a aprovar. Foi por este tempo que o Ministro de D. José lhe ofereceu a mitra de Aveiro, pois a Diocese ia ser criada em 1774.

Podia ter sido o primeiro bispo desta Diocese se se tivesse sujeito às arbitrariedades do Marquês, mas não se sujeitou, e isto valeu-lhe ser tratado, em documento público, com o lisonjeiro epíteto de imbecil, e ser mandado retirar para a quinta da Graciosa e depois para o Convento do Varatojo. Foi preciso esperar a subida ao trono da Rainha D. Maria I em 1777 para ele poder regressar à Diocese algarvia, que governou até à morte em 1783, e onde repousa no jazigo da Sé Catedral.

Este seu pobre sucessor teve o ano passado a alegria de ver restituído pelo Governo o Paço Episcopal de D. Lourenço de S. Maria, cujas salas ostentam, em azulejos decorativos, as armas do glorioso Prelado.

Pareceu-me que lembrar aqui a sua memória era imperioso dever de gratidão e ao mesmo tempo homenagem a esta Diocese que há muito é viveiro de sacerdotes e de bispos. Entre as prendas que adornam Aveiro, nestas bodas de prata da sua restauração diocesana, julgo que não será a de menor brilho o nome do fidalgo da quinta da Graciosa, feito missionário franciscano, Arcebispo de Goa e glorioso Bispo do Algarve D. Fr. Lourenço de Santa Maria.

Aveiro, a mais pequena Diocese do Continente

O vosso Bispo quando me chamou aqui marcou o tema das minhas palavras, e eu gosto de obedecer, pelo menos quero esforçar-me por isso. E digo assim porque o tema não é fácil: a figura dos dois Bispos desta Diocese, especialmente aquele que presidiu à sua restauração.

Devo falar-vos pois do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, que há 25 anos recebeu de Deus o encargo de estruturar a restauração da Diocese, e falar-vos ainda do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que o ajudou nos últimos anos e continuou tão bem a obra começada.

Confesso que é demasiado encargo para limitadas possibilidades, até para aquela que o relógio impõe.

Tentarei pois, muito simplesmente, lembrar convosco as circunstâncias que a Providência fez a graça de uma Diocese restaurada.

Aveiro é hoje uma Diocese que reúne um conjunto de condições verdadeiramente ideais. Tem 1.540 km², sendo assim a mais pequena no continente português.

Estendida em volta da Ria e ao longo do Vouga, tem características geográficas que definem muito bem a sua fisionomia. Tem a capital ao centro, a polarizar todos os seus movimentos, com uma grande economia de tempo para se chegar a toda a parte. Conta neste espaço cerca de 250.000 habitantes, o que já é bastante para uma orgânica diocesana.

Tem dois Seminários novos e tem 160 sacerdotes servindo cada um, em teoria, 1.500 habitantes, o que é uma percentagem muito boa no conjunto do país.

Tem um povo trabalhador que garante o desenvolvimento económico e social mais promissor; um povo com virtudes cristãs muito sólidas e com uma generosidade no serviço de Deus que o torna um dos viveiros mais fecundos de vocações sacerdotais e religiosas.

E tem uma unidade espiritual extraordinária, fundida perfeitamente com as peças de três dioceses por onde estava repartida há tão pouco tempo.

Este é o facto actual da nossa Diocese; quem pudesse e quisesse estudá-lo no seu conteúdo histórico e geográfico encontraria um tema dos mais encantadores da nossa sociologia.

Os construtores da actual Diocese

Falar dos dois últimos Bispos de Aveiro é forçosamente tocar nos pontos fundamentais desta realidade diocesana, porque tanto o Senhor D. João Evangelista, como o Senhor D. Domingos da Apresentação não foram simples Bispos—pastores de almas, foram verdadeiros construtores da actual Diocese. E foram construtores de tal ordem que a obra não passou com a sua partida para a eternidade. Eles imprimiram um movimento e uma orientação que não é fácil reter ou desviar.

Costuma dizer-se que a história são os homens que a fazem, e nós, portugueses, estamos bem familiarizados com esta afirmação. A história não é a resultante de acontecimentos cegos, é o fruto do trabalho pertinaz e clarividente daqueles que teimam em dominar os próprios acontecimentos.

Atrevia-me a dizer que também a geografia, em certo modo, são os homens que a fazem. E o povo laborioso que trabalha a terra, planta, edifica e muda até a própria paisagem; dá-lhe pelo menos o colorido da sua vida e dos seus costumes.

São os homens que fazem a história e a geografia, diremos melhor que é Deus quem governa os homens e os encaminha para

a realização providencial dos seus designios. E Deus que escreve sempre a direito a história dos homens, mesmo quando estes fazem as linhas tortas.

Quem um dia escrever a história de Aveiro há-de topar com estes dois grandes Bispos construtores, verdadeiros instrumentos de Deus, que talvez tenham aproveitado as linhas que outros haviam traçado menos rectas.

O que digo não é insinuação a quem quer que seja, tão somente referência a um problema que baila no meu espírito e para o qual a deficiência dos meus conhecimentos históricos ainda não encontrou reposta. Eu tenho perguntado a mim mesmo porque foi criada em 1774 a Diocese de Aveiro e porque foi suprimida em 1882. Será lícito perguntar se Pombal pedia a criação das Dioceses de Portimão, de Beja, Penafiel, Castelo Branco, Bragança e Aveiro pelo maior serviço de Deus e bem das almas? Não queria ser eu a levantar uma suspeita que fosse juízo temerário. Mas pelo que me toca mais de perto julgo que se reconhece sem reserva o disparate da criação da Diocese de Portimão. Neste caso pelo menos, parece clara a intenção de humilhar o Santo Bispo D. Fr. Lourenço de S. Maria, o antigo fidalgo da quinta da Graciosa, embora se lhe oferecesse a transferência para Aveiro. O contrasenso era tão claro que a S. Sé nunca aprovou a partilha do Algarve em duas Dioceses que ficariam ambas condenadas à morte.

A criação de Aveiro também se fazia em condições singulares. Era a Comarca de Esgueira que se desmembrava de Coimbra. Ora o Bispo de Coimbra não estava em melhores graças com Pombal do que o do Algarve. Pelo contrário. D. Miguel da Anunciação estava mesmo encarcerado no forte de Pedrouços, à ordem do Marquês, por ter ousado escrever uma pastoral contra certas doutrinas do agrado da corte mas contrárias às da Igreja.

Tinha sido declarado incurso no crime de lesa-majestade e tinha-se dado um Vigário Capital à sua Catedral. Desmembrar-lhe a diocese devia ser um prazer especial para o ministro de D. José.

E aqui precisamente que eu vejo como Deus se serve até dos defeitos dos homens para realizar as suas obras.

Foi criada a Diocese de Aveiro, talvez por causa dos desentendimentos de Pombal com o Bispo de Coimbra.

Mas as condições de vida da nova Diocese estavam longe de ser as necessárias para uma sobrevivência. Os únicos três Bispos que teve ao longo de 108 anos, D. António Freire Gameiro de Sousa, D. António José Cordeiro e D. Manuel Pacheco de Resende, aguentaram a nova situação, mas não souberam ou não puderam criar a alma diocesana. Até nos próprios documentos o cuidado que os três tiveram em declarar solenemente que a nova Diocese devia reger-se pelas Constituições do Bispado de Coimbra é a prova desta falta de personalidade diocesana. Neste ponto o Senhor D. João Evangelista, só num ano, tinha mais do que os seus predecessores num século.

A obra de D. João Evangelista de Lima Vidal

E será talvez a razão porque em nova viragem política de 1876, quando se propôs a extinção de quase todas as dioceses criadas por Pombal, Aveiro não resistiu.

Faltou-lhe certamente alguém que no Parlamento imitasse a atitude daquele sacerdote de Beja, Dr. António José Boavida, que a 13 de Março desse ano atacou uma proposta de lei que se pretendia fazer passar apressadamente à frente de dezassete ou dezoito que estavam inscritas com prioridade. O deputado Boavida defendeu a sobrevivência de Beja e ganhou a causa. Nesse tempo já se tinha calado para sempre a voz tonitroante de José Estêvão, cujo

amor à terra natal lhe teria sem dúvida feito vencer qualquer escrúpulo ideológico para não ficar àqum do seu colega de Beja.

Mas então os erros dos homens eram os designios de Deus.

Eu creio que a humilhação contribuiu para criar em Aveiro aquela alma que lhe faltava. De 1882, quando o Cardeal D. Américo do Porto executou a sentença pontifícia da supressão de Aveiro, Castelo Branco, Elvas, Leiria e Pinhel, até 1938, correram 50 anos. Os tempos não eram propícios aos problemas religiosos, mas as ideias fizeram seu caminho.

E sobretudo Deus ia preparando as coisas para fazer surgir, na hora própria, uma diocese que mais pode dizer-se nova do que restaurada.

Não deixa de ser impressionante pensar que estava destinado para principal obreiro desta restauração o Senhor D. João Evangelista, nascido em Aveiro em 1874, oito anos antes da supressão da antiga diocese. O menino que tão cedo manifestou o seu amor à terra natal, e que pela vida fora a soube cantar como ninguém, na prosa admirável que lhe corria da pena, viveu desde a mais tenra infância a aspiração do seu povo e foi amadurecendo, ao longo dos anos, o ideal com que se identificaria totalmente.

Em palavras de homenagem, o actual Arcebispo de Évora, Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, escreveu: «O Senhor Arcebispo foi o obreiro principal da restauração da Diocese. Talvez se devesse dizer até o único obreiro, porque todos os outros gravitaram em seu redor.

Nasceu em sua alma o sonho generoso que logo se tornou febre, e desabrochou em trabalhos escritos, em diligências particulares, em conferências oficiais, em mil passos esforçados. E o sonho fez-se realidade.

Deste modo custou ao Grande Prelado sacrifícios sem conta a Diocese de Aveiro. Isto contribuiu para que ele quisesse ainda mais, e também para que a Diocese lhe tivesse afeição particularmente».

(Correio do Vouga, 5 de Fevereiro 1958).

Não sei se estará feita a história dos passos dados pelo Senhor D. João Evangelista para conseguir a restauração da Diocese; e era bem que não se lhes perdesse a conta. O que anda em todos os seus escritos é o amor à terra que viu nascer e onde suspirava acabar seus dias, amor que o identificava com todas as suas aspirações e os seus problemas.

Em escrito solene que só se publicou depois da sua morte, clamando a todos pelo seu Seminário e tendo receio de comprometer a existência da própria Diocese se lhe faltassem os meios para terminar a obra, ele confessa que «seria a mais amarga das ironias, a mais cruel das desilusões, o mais triste e inconcebível destino, que a Diocese de Aveiro viesse a morrer às mãos precisamente daquele que foi a voz, junto da Santa Sé Apostólica, dos anseios, das esperanças, dos gritos de angústia, de reacção no túmulo da sacrificada Igreja, que queria a todo o custo, a todo o prego, ressurgir e viver». (Solemnia Verba—in Litoral, 1 de Fevereiro 1958).

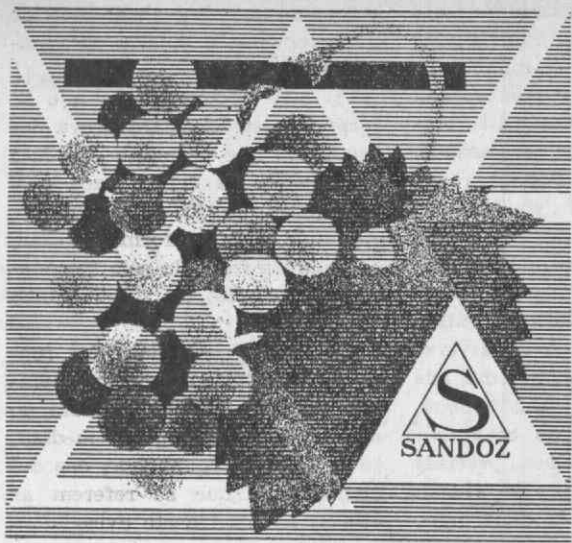
Esta frase bastaria para fazer sentir quanto ele vibrava interiormente com o problema da restauração da Diocese.

E quando a Santa Sé o mandou como pastor espiritual de Aveiro, a sua alma não se conteve que não entornasse esta confiança: «Eu venho para o meio de vós, como o último de vós, como um primogénito ainda vivo da grande família. E venho sentar-me convosco à lareira, quase um avô que estremece os seus netos, que lhes conta a história da sua vida e todas as histórias que ele aprendeu no curso longo dos seus velhos anos; eu venho para ser só de Aveiro, para sentir todas as suas palpitações, todas, todas no meu coração, para sentir correr nas minhas veias só o seu sangue, se assim me fosse permitido exprimir-me; eu queria mesmo dizer: para me fazer uma en-

CONTINUA NA PÁGINA DEZ

FACHADA DA SÉ CATEDRAL DA DIOCESE DE AVEIRO





Produtos Sandoz Lda.
Rua de S. Caetano, 4 - Lisboa-3

A ameaça persiste, a protecção continua.
Contra o mildio, oídio, lagarta da uva e aranhão vermelho:

Miltox cupro-orgânico, ou

Cobre-Sandoz
óxido cuproso

Thiovit enxofre molhável

Ekatox parathion

Ekatine
insecticida e acaricida sistémico



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA TRÊS

(3); Gameles (1), Picado (1), Cerqueira (4), Bio e Alfredo.

Espinho — Conde (Moredo); Sousa (2), Jorge (1), Carlos, Mário, Figueiredo, Rogério (2), Humberto e Rolando.

Ao intervalo, 8-3.

O resultado é indicativo de nítida superioridade do Beira Mar. Arbitragem em bom plano.

Regional de Juniores

De harmonia com o calendário, iniciou-se na passada semana a competição em epígrafe, com a realização de duas jornadas.

Na jornada inicial, o Espinho venceu o Beira Mar, no campo deste, enquanto o Amoníaco foi empatar a S. João da Madeira. Na segunda jornada, o Beira Mar foi vencer a Estarreja e o Espinho derrotou copiosamente a Sanjoanense.

Resultados:

1.ª jornada

Beira Mar — Espinho, 8-11
Sanjoanense — Amoníaco, 10-10

2.ª jornada

Amoníaco — Beira Mar, 5-7
Espinho — Sanjoanense, 28-1

Beira Mar, 8 - Espinho, 11

Os espinhenses foram superiores

Jogo no campo do Beira Mar, sob a arbitragem de Albano Baptista. As turmas alinharam:

Beira Mar — Henriques; Ama-

ral, Loura, Brandão (6), Peixinho (1), Madureira (1), Victor e Falcão

Espinho — Domingues; Casimiro, Nani (4), Manecas, Jorge, Pais (3), António (4), Carvalho e David.

Os espinhenses, mais evoluídos tecnicamente, venceram bem uma turma menos rodada, apesar da réplica imposta durante a partida pelos beiramarenses. Arbitragem não isenta de erros mas imparcial.

Amoníaco, 5 - Beira Mar, 7

Justa vitória dos beiramarenses

Jogo em Estarreja, no campo do Amoníaco Português.

Arbitro: Albano Baptista.

As equipas:

Amoníaco — Manuel (Randolfo); Bernardino (4), Henriques, Alvaro, Correia Guilherme, Orlando (1), Artur e João Ropa.

Beira Mar — Henriques (Matos) Madureira (2), Peixinho, Brandão (3), Lopes, Loura (2), Amaral e Falcão.

Ao intervalo 6-4 favorável aos beiramarenses.

O Beira Mar, alardeando um melhor poder de remate não teve dificuldades em derrotar o seu opositor.

Arbitragem em bom plano.

Técnico de Rádios e TV

Competente - Precisa-se. Informa esta Redacção.

PRÉDIO

Compro, de rendimento, em Aveiro e Águeda, entrando com 300 contos. O resto encargo no Montepio ou na Caixa Geral, ou a combinar.

Enviar informações julgadas convenientes para a Redacção do «Correio do Vouga» ao N.º 70 — Aveiro.

Habitação e Lojas

Alugam-se, ao lado do Palácio da Justiça. Informa: Armoazém Sérgio.

Fogareiros a gás a 16\$00 mensais!

A. C. RIA, L.ª - AVEIRO

Trespasa-se

Um Café em bom sítio na Estrada de Aveiro a Águeda. Informa na Rua António Rodrigues, 54 — AVEIRO.

Casa na Costa Nova

Aluga-se o mês de Agosto.

Tratar com Adelaide Ferreira Gomes da Cruz Vieira.

Av. Dr. Lourenço Peixinho 131-2.º ou 125 AVEIRO.



R. Combatentes G. Guerra 18-20

Tlef. 24252

AVEIRO

Dr. Fernando de Seica Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepción (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14 30 horas.

Consultório — Avenida, Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 46 2.º D

AVEIRO

Dr. A. Briosa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA: Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telefone n.º 24202

AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas: — dias úteis 14.30 às 18 horas.

Consultório: — Rua Conselheiro Luis de Magalhães 39-A, 2.º.

AVEIRO

Telefone 24508

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOIÇAS

AGLOMERADO DE MADEIRA

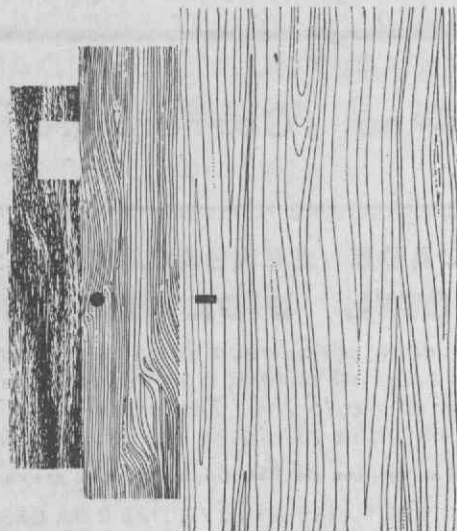
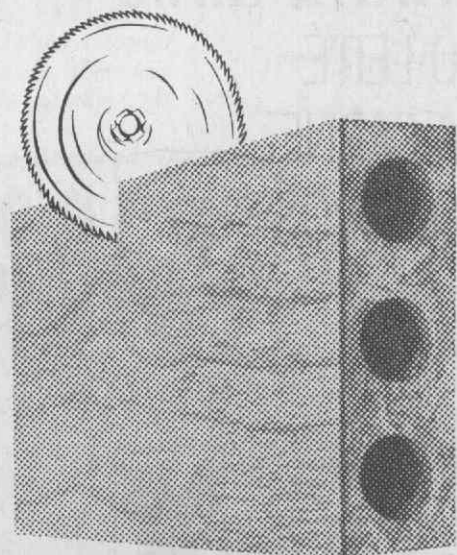
JOMAR Okal

Possibilidades magníficas na construção civil e mobiliário



- * Mais leve do que madeira.
- * Não empena nem arqueia.
- * Mais decorativo por poder ser revestido de qualquer espécie de madeira.
- * Decorações mais perfeitas e económicas.

João Marques Pinto & C., Lda. • PORTO RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 48-PORTO

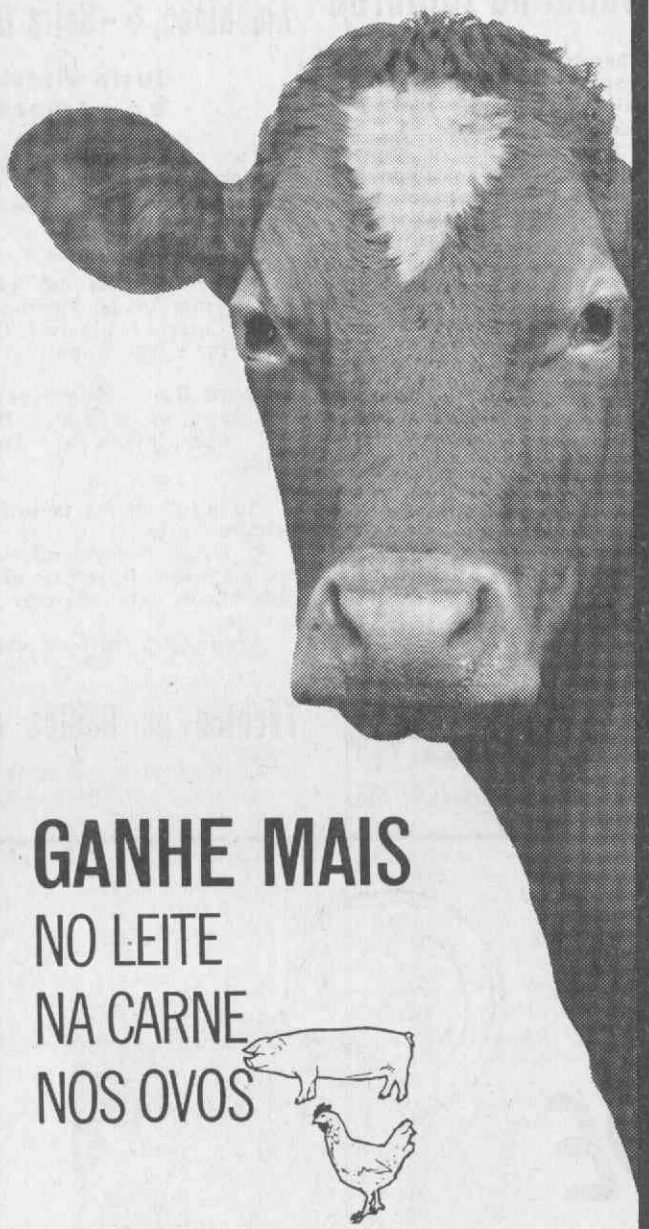


Frigoríficos a 137\$50 mensais!

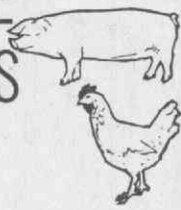
A. C. Ria, L.da — AVEIRO

VITAMEALO

**a ração vital
para os seus animais**



**GANHE MAIS
NO LEITE
NA CARNE
NOS OVOS**



As farinhas VITAMEALO contém, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.



VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L. AV. VISCONDE VALMOR 46-2º Esq. LISBOA-1

Anunciai no «Correio do Vouga»

NOVIDADE SENSACIONAL: RICCIOTTI, VIDA DE CRISTO

Esta obra considerada como a melhor Vida de Cristo de todos os tempos, é sem dúvida um dos livros mais lidos do século XX. Traduzida em 16 línguas, já alcançou em Itália 18 edições e 7 em Espanha.

Um volume de 730 páginas e 131 gravuras

A' venda em todas as Livrarias e na casa editora:
Casa do Castelo, Editora — Rua da Sofia, 49 — COIMBRA

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Concurso Médico

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste corpo administrativo de 20 do corrente mês e ano, se encontra novamente aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, concurso documental para provimento do lugar do médico municipal do 4.º partido com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Mamodeiro, vago em consequência do seu anterior titular, Dr. José Luís Cravo Roxo, ter sido transferido para o 5.º partido médico com sede no lugar de Costa do Valado.

O vencimento líquido atribuído a este cargo é de 1.500\$00 mensais e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende as freguesias de Requeixo, Nariz e Eirol, deste concelho.

A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que satisfaçam às condições do artigo 634.º do Código Administrativo e que entreguem na Secretaria desta Câmara Municipal, no prazo estabelecido, requerimento, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade,

residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes indicar, além da rua, número de policia e andar) e o número e a data do bilhete de identidade, bem como o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) — Certidão de narrativa completa, do registo de nascimento;

b) — Documento comprovativo de haverem cumprido os deveres militares que, nos termos das leis sobre recrutamento, lhes tenham, cabido até à data do concurso;

c) — Declaração nos precisos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário;

d) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1 901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo n.º 3, selada com estampilhas fiscais no valor de 5\$00 e com termo de autenticação;

e) — Publica — forma da sua licenciatura ou doutoramento em Medicina por qualquer das Universidades Portuguesas;

f) — Certidão comprovativa da sua inscrição na Ordem dos Médicos;

g) — Publica — forma do diploma do curso de Medicina Sanitária;

h) — Bilhete de Identidade ou sua publica-forma para observância do disposto no n.º 8.º do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 41 077, de 19 de Abril de 1957;

i) — Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com a autarquia que

serviram, quando tenham exercido qualquer função pública ou administrativa;

j) — A documentação que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo art.º 636.º do já citado Código Administrativo conforme a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40 665, de 25 de Junho de 1956.

Quando o candidato for funcionário público ou médico municipal noutra concelho, à data do concurso, fica dispensado mediante prova dessa qualidade, dos documentos a que se referem as alíneas a) e b) deste aviso.

O concorrente em quem recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar, antes da posse, os restantes documentos a que se refere o § 1.º do supra-citado artigo 634.º do Código Administrativo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 23 de Abril de 1964.

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng. Agr.

Casa Vende-se

Na Rua Manuel Luís Nogueira N.º 37 — AVEIRO.
Tratar na Rua Campeão das Províncias, n.º 20-Aveiro

compre os seus livros
Gráfica do Vouga

RENOVE TAMBÉM A BATERIA DO SEU CARRO

COM ESTE MARAVILHOSO
ELECTROLITO NÃO ÁCIDO
NAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO
VITALYTE AUTORIZADAS

AVEIRO — Stand Justino
PORTO — Carlos Figueiredo
Garagem Paços Manuel
Auto Bobinadora
Garagem Gomes da Costa
Eduardo Abílio Matos
António Silva & Irmão
BRAGA — António Magalhães e Vasconcelos
BRAGANÇA — Guilherme Augusto de Carvalho
VIANA DO CASTELO — Magalhães & Ribeiro da Silva
VILA REAL — Garagem Boa Vista
ILHAVO — Garagem da Vista Alegre, Limitada
LAMEGO — Carmo, Pereira & Ribeiro, Limitada
MATOZINHOS — Auto - Garagem de Matozinhos
MIRANDA DO DOURO — José A. Castro & Irmão
MIRANDELA — Albérico Pombinho
MOGADOURO — Oliveira Pinto & Irmão
MONCORVO — Manuel dos Anjos Covas
OLIVEIRA DE AZEMEIS — Sosas, Pinho & C.ª, L da
PAÇOS DE FERREIRA — Auto Viação Pacence
PAREDES — Humberto Ribeiro da Silva
PENAFIEL — Garagem Egas Moniz
REGUA — Aparício Gouveia
VALONGO — Jacinto Fernandes de Oliveira
VALPAÇOS — Garagem Valpacence
VILA NOVA DE GAIA — Oficinas Carmo, de João do Carmo
ESPINHO — Abel Correia de Oliveira
GUIMARÃES — Manuel Cardoso do Vale

Distribuição:
VITALYTE-PORTUGAL
H. VAULTIER & C.ª
43-45, Calç. Marquês
de Abrantes - Lisboa

VITALYTE

TRADE MARK ®



**Baterias sempre carregadas
NOVAS OU USADAS**

As Baterias beneficiam sempre de

5 Vantagens principais



AS SUAS PROPRIEDADES

RESULTADOS PRÁTICOS

1 Impede o Envelhecimento

2 Acelera a Acumulação e a Recuperação de Energia

3 Restitui e Conserva a actividade interna

4 Manutenção Nula

5 Segurança

DURAÇÃO PROLONGADA DE 100%!

Bateria nunca descarregada!
A bateria poderá compensar o excesso de consumo do carro sobre o débito do dinamo, como circulação nocturna, arranques frequentes, avarias no dinamo, etc.

Permite a Recuperação de Baterias que não Aguentam a Carga. e dá-lhes Serviço Normal e Durável

Nenhuma Precaução a adoptar em caso de não utilização prolongada Calor, Humidade, Frio não afectam. Oxidação Exterior Suprimida

Funcionamento, Manutenção e Transporte sem perigo.

Juan FANGIO

5 vezes campeão do mundo

diz:

Uma só despesa

**... MENOS ONEROSA QUE UMA
PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA**

H. Vaultier & C.ª — Filial no Porto

Rua Mouzinho da Silveira, 201 - 205

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 8 de Junho próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vagos se há-de proceder à arrematação em hasta pública, nos autos de Carta Precatória vinda do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, extraída da Acção Ordinária em Execução de Sentença em que é exequente a Firma Neves & Capote, L.da de Ihavo, executados João Evangelista de Miranda Larangeira, industrial e mulher Maria Belmira Miranda, doméstica, moradores em Mira, desta comarca, dos prédios a seguir indicados, os quais vão pela 1.ª vez à praça pelos seus valores matriciais corrigidos.

PRIMEIRO: Casa de habitação, sita na Vila de Mira, descrita na Conservatória do Registo Predial de Vagos sob o n.º 13.584, a fls. 51 do L.º B e inscrita na matriz no art.º 3.134, com o valor matricial corrigido de 38.880\$00.

SEGUNDO: Terra de sementeira, sita na Santa Branca, limite de Portomar — Mira, que parte de norte com Inocêncio da Cruz Fernandes, do sul com João Maria Marques Canudo, do nascente com João Marques de Pinho e do poente com João da Silva Palhais, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o art.º 6328, com o valor matricial corrigido de 3.456\$00.

TERCEIRO: Terra de sementeira, sita na Corredia, limite de Mira, que parte de norte com vala, sul com João Miranda Bernarda, nascente com Manuel Simões Matias «O Paulete» e poente com Etelvina Francisco Maltez, descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o art.º 8.605, com o valor matricial corrigido de 1.440\$00.

QUARTO: Terreno com pinheiros em criação sito na Oleira de Cima, limite de Carrameu — Mira, que parte do norte com herdeiros de Octávio Moreira da Silva, sul com Manuel da Rocha Gabriel, nascente com José Inácio e do poente com Manuel da Rocha Jarro, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz no art.º 25.112, com o valor matricial corrigido de 216\$00.

QUINTO: 1/2 de uma terra de sementeira, sita na Lagoa de Mira, que parte de norte com Manuel Jorge Rico e outros, sul com vala, nascente com caminho e outros e do poente com caminho, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz no art.º 6.952, com o valor matricial corrigido correspondente de 6.960\$00. Deste prédio é comproprietário Mário Raposo, de Vagos.

SEXTO: 1/3 de um pinhal com árvores de fruto e cepas, sito nos Quintais de Mira, que parte de norte com Tomé da Costa Pimentel, do sul com Octávio Carlos Moreira da Silva (herdeiros) e outros, nascente com herdeiros de David dos Santos Miranda e do poente com caminho, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz no art.º 9.012, com o valor matricial de 1.128\$00. Deste prédio são comproprietários João Augusto dos Santos Miranda, de Alparça e Laurindo da Cruz Galo, de Mira, com 1/3 cada um.

SETIMO: Terra de sementeira,

Acordeon

Compra-se em bom estado.

Resposta a este jornal n.º 71.

no sítio do Salão, que parte do norte com herdeiros de Samuel de Oliveira Calisto, sul com Manuel Marques Maduro, nascente com Manuel Marques Milheirão e do poente com caminho, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz no art.º 10.361, com o valor matricial corrigido de 4.248\$00. Destes prédios foi nomeado fiel depositário Manuel Domingues Rato, casado, negociante, de Mira.

Vagos, 8 de Maio de 1964.

O Juiz de Direito,

a) João Manuel Afaide das Neves

O Escrivão de Direito,

a) José Augusto Loureiro da Cruz

Enceradoras eléctricas a 85\$00 mensais!

A. G. RIA, L.ª - AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 12 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do veículo abaixo identificado, penhorado aos executados José Nunes da Rocha, industrial, e mulher Amorosa Simões de Pinho, doméstica, residentes em Aradas, desta comarca, nos autos de execução de sentença que lhes movem Rodrigo Ferreira & Filhos, do Porto.

VEÍCULO A ARREMATAR

Um veículo automóvel de carga, da marca «Hanomag», com a matrícula GF-44-35, com 11.707 kms., em bom estado

É depositário do mesmo veículo António Gonçalves Bartolomeu, casado, guarda-livros, residente em Verdemilho.

Aveiro, 13 de Maio de 1964.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Escrivão de Direito,

Américo Casquilho de Faria

Correio do Vouga n.º 1698 de 15-5-64

COMARCA DE VAGOS

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando o requerido José dos Santos Novo, casado, ausente em parte incerta do Brasil e com a última residência em Portugal, em Taboço, freguesia de Soza, desta comarca, para dentro do prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar a acção especial — suprimento de consentimento — em que é requerente sua mulher Maria de Oliveira Chula, agricultora, de Taboço, de Soza, na qual pede que seja decretado o suprimento do consentimento de seu marido e autorização para se ausentar para a cidade de São Paulo - Brasil.

Vagos, 24 de Abril de 1964.

O Juiz de Direito,

João Manuel Afaide das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

Operários Admitem-se

— Carpinteiros de Banco
— Carpinteiros Mecânicos
— Carpinteiro Planteador
— Encarregados
— Tupaiores
— Serradores

Garantem-se bons ordenados, de acordo com as aptidões.

Guarda-se sigillo no caso de estar empregado.

Resposta a: Apartado 65 — Tomar.

Câmara Municipal de Ihavo

Aviso

«Construção do Mercado Municipal de Ihavo»

Faço público que de harmonia com as disposições legais, se acha aberto concurso público para a construção do novo Mercado Municipal, nos termos e condições previstas no programa de concurso e caderno de encargos respectivos que poderão ser consultados nos *Serviços Técnicos* desta Câmara e na *Direcção de Urbanização de Aveiro*, em todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Base de licitação . . . 3.365.760\$00

Depósito provisório . . . 84.140\$20

As propostas, endereçadas ao Presidente da Câmara, pelo correio e sob registo, recebidas até às 15 horas do dia 18 de Junho serão abertas em sessão da Câmara perante esta e a Comissão designada para o efeito pelas 15 horas e 30 minutos desse mesmo dia.

Ihavo e Paços do Concelho, aos 8 de Maio de 1964.

O Presidente da Câmara,

Dr. José Cândido Vaz

Tipógrafo

para obras, precisa-se. Falar na Gráfica Ihavense — Ihavo.

Empregada de Escritório

Oferece-se com conhecimentos de contabilidade e dactilografia. Resposta a este jornal ao n.º 72.

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 15 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do imóvel abaixo identificado, penhorado aos executados Manuel Ribau Júnior e mulher Ludovina Ferreira da Cruz, lavradores e proprietários, residentes na Gafanha da Encarnação, na execução de sentença que lhes move José Augusto Fernandes Querido, casado, comerciante, da Gafanha da Nazaré.

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma casa e suas pertenças, sita na freguesia da Gafanha da Encarnação, concelho de Ihavo, a confrontar do norte com os executados, do sul e poente com João Ribau da Glória e do Nascente com a estrada camarária, descrita na Conservatória sob o n.º 46.146, a folhas 170, verso, do livro B-120, e inscrita na matriz respectiva sob o art.º 1.191, que vai à praça no valor de 24.480\$00.

Aveiro, 8 de Maio de 1964.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Escrivão de Direito,

Américo Casquilho de Faria

Correio do Vouga n.º 1698 de 15-5-64

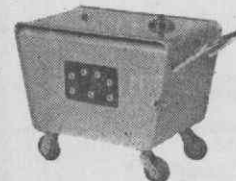
POSTOS DE SOLDADURA

Electrex



200 a 500 Amp.

J o m a



160 Amp.

OS POSTOS DE SOLDADURA QUE PELAS SUAS CARACTERÍSTICAS E CONCEPÇÃO TÊM SIDO LARGAMENTE PREFERIDOS PELA INDÚSTRIA NACIONAL e ULTRAMARINA 18 anos de experiência na construção de máquinas de soldadura Quase dois milheiros de máquinas fabricadas!

Estes números dão a nota e garantia da sua qualidade

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A

ELECTRIFICADORA DO VOUGA

DE

João Rodrigues de Matos

Ao serviço da Indústria e Agricultura esta firma tem uma secção de reparações e bobinagem de motores e toda a aparelhagem eléctrica.

TRABALHOS GARANTIDOS — PESSOAL ESPECIALIZADO

ELECTRIFICADORA DO VOUGA

Rua Eça de Queirós, 18-20 — Telef. 22438 — AVEIRO

ANÚNCIO

Venda de Propriedades:

- 1 — Quinta do Vale da Junqueira
- 2 — E nela as Instalações de Caves da Curia, Ld.^a

Na Curia

Propriedades situadas à beira da Estrada Nacional LISBOA-PORTO

Em praça pública no local, em Curia

No próximo dia 17 de Maio pelas 16 horas (4 da tarde)

Mostra-se a propriedade e instalações em todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 18 horas

Aceitam-se propostas e na praça entrega-se se o preço oferecido convier ao vendedor

Vende o Proprietário,

CAVES DA CURIA, L.da

CURIA

Telefone 97201 - ANADIA

COMARCA DE VAGOS

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando o executado José Ferreira Júnior, casado, operário, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida em «Casal Andrade», Rua Particular n.º 6, Sacavem, comarca de Lisboa, para dentro do prazo de 5 dias, findo o dos éditos, pagar ao exequente João Maria da Costa, casado, proprietário, de Parada de Baixo, Calvão-Vagos, a quantia de escudos 30.040\$00 ou nomear bens à penhora suficientes, podendo no mesmo prazo deduzir a oposição que tiver por conveniente e isto nos autos de acção sumária em execução de sentença que lhe move e a sua mulher exequente.

Vagos, 24 de Abril de 1964.

O Juiz de Direito

a) João Manuel Almeida das Neves

O Escrivão de Direito,

a) José Augusto Loureiro da Cruz

Vende-se

Um triciclo motorizado, de três rodas, em bom estado, para inválidos. Também pode ser movido à mão. Tratar com Manuel Simões de Oliveira Júnior, Paço - Esqueira - AVEIRO.

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras,
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Dudinat, 23 - 2.º
Telef. 22080 AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Game Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

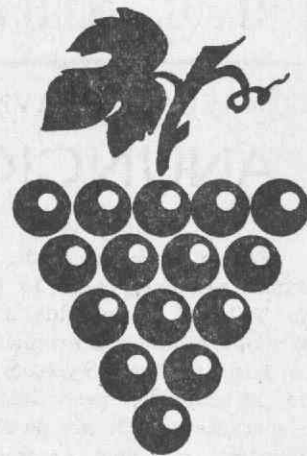
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

Aspiradores eléctricos a 65\$00 mensais!

A. C. RIA, L.da — AVEIRO



**POLYRAM
Combi**

BASF

Agricol

Produto Químico para a Agricultura

Rua Senhor dos Aflitos, 59 — Telefone 22372

AVEIRO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS (EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500.000 CONTOS * RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864 — 1964

cem ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO
DE PORTUGAL D' AQUÉM E D' ALÉM-MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

CURSO MENSAL DACTILOGRAFIA COM DIPLOMA MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Aveirense)

Em Ilhavo

VENDEM-SE 2 prédios

- 1.º — Prédio de r/c e 1.º andar com 10 divisões situado na Rua Direita.
- 2.º — Linda Moradia com garagem, jardim e quintal com a área de 1.600 m². Tem 8 divisões e acabou-se de construir há um ano. Está situada na Rua Domingos Ferreira Pinto Basto, na Estrada Nacional Porto-Figueira da Foz. Vende-se com ou sem recheio. Dirigir a Mário Lopes — Telefone 22780.

ILHAVO

AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drl.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drl.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO-RECTAIS

Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas

Radiologia do tubo digestivo

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELF. { Consultório 22706
Residência 22844

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

COLPOSCOPIA (diagnóstico precoce

do cancro genital)

Histero — Salpingografia

Celioscopia

R. X. — Fisioterapia

Enfermagem — a cargo de enfermeira-parteira diplomada

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 92 - A - 2.º

(das 15 às 19 horas às

2.ª, 4.ª e 6.ª)

Telf. 25182

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

telefone 22706

AVEIRO

A Óptica

Rua José Estêvão, 23

Telef. 23274 — Aveiro

Óculos por receita médica e outros

duas joias de Coimbra



CERVEJA ONIX

a tricana morena

CERVEJA TOPAZIO

a tricana loira



XXV ANIVERSÁRIO DA DIOCESE

FESTA DE SANTA JOANA



Oxalá os que vierem depois de nós possam dizer que fomos tão generosos e dedicados ao serviço da Igreja como aqueles cujos nomes aqui foram ditos ou se encontram gravados no próprio coração de Deus.

Palavras do Senhor Bispo de Aveiro
na Sessão Solene do Teatro Aveirense

A palavra final, na já memorável sessão solene do Teatro Aveirense, foi a do nosso Bispo. Palavra de encerramento, cântico de louvor e gratidão, apelo e voto para o futuro.

Disse Sua Ex.^a Revm.^a que ao comemorar agora os 25 anos da restauração da Diocese acorreu ao seu pensamento, e ao pensamento de muitos mais, esta pergunta: — Terá valido a pena? E agora, ali, ao olhar para a numerosa e distinta assembleia daquele teatro, parecia-lhe ver nessa presença a resposta à pergunta formulada.

Naquele momento, antes de mais, evocava a memória dos construtores da Diocese. Vinha naturalmente em primeiro lugar o Bispo que a restaurou das cinzas e que anda no coração de todos os aveirenses: D. João Evangelista de Lima Vidal. A este nome devia acrescentar o do seu imediato predecessor, D. Domingos da Apresentação Fernandes, que realizou à letra, no trabalho esforçado em toda a Diocese, o lema da sua vida episcopal: Sicut bonus miles Christi. Limitava-se a dizer em voz alta apenas os nomes dos dois Prelados da Diocese restaurada. Seria justo a eles associar muitos outros; mas estes, como os construtores das velhas Catedrais, ficarão, talvez para sempre, só conhecidos de Deus.

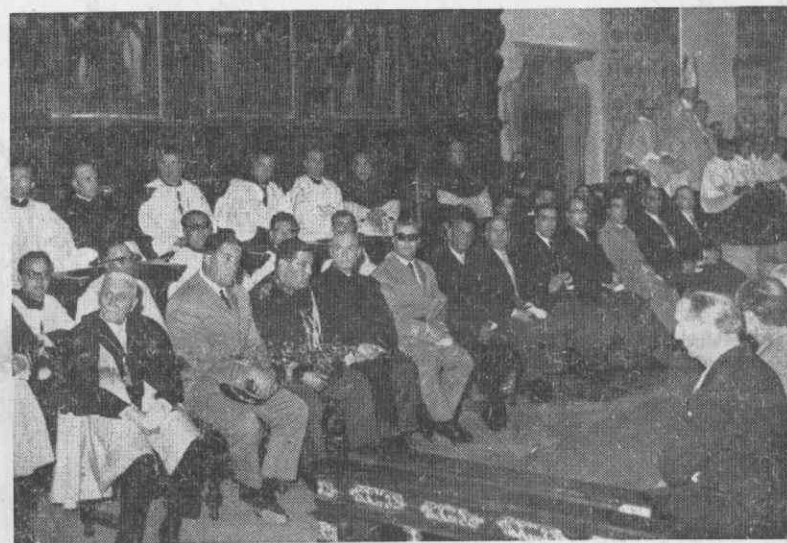
O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, continuando o seu

felicíssimo improviso, agradeceu em seguida às Ex.^{mas} Autoridades a sua presença naquela sessão comemorativa das bodas de prata da Diocese, que não estará alheia concertada ao progresso crescente da cidade e de toda a região de Aveiro. Por fim, agradeceu também aos conferentes da noite os trabalhos ali proferidos. Ao sr. Prof. Fernando Magano disse que as suas palavras, tão belas e elevadas, lhe fizeram lembrar a figura de um outro leigo, professor de Universidade e actualmente auditor do Concílio, Jean Guittou. Ao Senhor Bispo do Algarve, que

saudara em nome da Diocese mais antiga do território português, segundo os documentos aduzidos no decorrer da conferência, a Diocese mais nova da metrópole, agradeceu as suas palavras de congratulação.

E o nosso Prelado concluiu com este voto, que logo foi aplaudido demoradamente por toda a assembleia de pé: — Oxalá os que vierem depois de nós possam dizer que fomos tão generosos e tão dedicados ao serviço da Igreja como aqueles cujos nomes aqui foram ditos ou se encontram gravados no próprio coração de Deus.

Durante o Te Deum: o Prelado no seu trono e as autoridades que ficaram do lado direito da capela - mor



Desde há 25 anos temos assistido à reconstrução das coisas e das almas disse o Vigário Geral da Diocese

Publicamos noutros lugares os discursos proferidos no Teatro Aveirense. Logo que as autoridades ocuparam as suas cadeiras e o nosso Venerando Prelado declarou aberta a sessão, o sr. Vigário Geral, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, disse as seguintes palavras introdutórias:

Vinte e cinco anos de vida para uma Diocese não é muito. E mesmo, quando olhamos as faces venerandas, carregadas de tempo e de merecimentos, das restantes Dioceses, um sopro, quase um vago de criança. Podemos dizer que a Diocese de Aveiro ainda está na infância, é ainda pequenina.

Renascida, por vontade de Deus, principalmente da alma e do corpo de D. João Evangelista de Lima Vidal, ela vai crescendo, amparada ao báculo dos seus Bispos e, mesmo assim pequenina, vai escrevendo páginas suas na história da Igreja em Portugal.

Renascida, por vontade de Deus, e dos homens, apertada em poucos quilómetros quadrados, circunscrita às gentes da beira-ria e do mar, à boa gente da serra e do Vouga e da Bairrada, mesmo assim nucleada, e talvez por isso mesmo, a Diocese de Aveiro tem crescido e crescerá em aquela intensidade cristã que presuppõe qua-

lidades e virtudes humanas existentes na raiz e latejantes na alma do seu Povo.

Assim é que, desde há vinte e cinco anos, temos assistido a uma caminhada ingente, esparsa por toda a Diocese, caldeada no esforço de todos, em reconstrução de coisas e das almas, desde a cidade à mais humilde povoação.

Assim é que, desde a restauração da Diocese, em 1938, sem latifúndios nem facilidades económicas, temos assistido à facilidade das vontades persistentes e continuadas, ao milagre das esmolas e das dedicações, temos assistido a uma verdadeira restauração da Diocese de Aveiro. Bispos, sacerdotes e povo, irmãos no mesmo querer, senhores da mesma fortuna, que é o amor à Diocese, têm vivido em ritmo restaurador estes 25 anos.

Escapam-nos, talvez, em medida grande, as transformações das almas pela graça. Só Deus as vê perfeitamente. Mas não nos escapa o sentido compacto da unidade realizada em 25 anos, a partir de três Dioceses diversas; a visão de Seminários novos construídos a partir de nada; e as Igrejas novas e restauradas, as residências paroquiais, os Centros, as casas dos pobres e uma multidão de outras obras que os nossos olhos podem ver. E não nos pode escapar a consciência e a certeza de que o Espírito de Deus paira

sobre a Diocese, renovando-lhe a face e restaurando-a pelos seus homens.

Sobejamente haveria motivo para a celebração dos 25 anos do renascimento da Diocese. Inicialmente se projectou festejar este ano jubilar com maior extensão. Os imponderáveis, que sempre acontecem, levaram S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Venerando Bispo de Aveiro, a promover esta sessão solene comemorativa.

V. Ex.^a Rev.^{ma} é o continuador dos Bispos da Diocese restaurada, melhor diríamos, o continuador da restauração da Diocese. É-o por direito, é-o no presente. E quando pensamos na actividade do nosso Bispo, quando, por dever do cargo e devoção, mais e melhor conhecemos o nosso Bispo, mais nos apetece agradecer ao Senhor a dádiva que dele nos fez. Nele nós vemos o Pastor das nossas almas, vemos o Senhor que governa, ensina e santifica. Louvado seja Deus por no-lo ter dado.

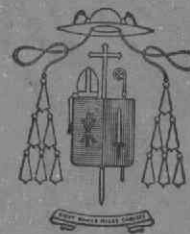
★

E mais não se dirá, senão o que todos já sabemos. Vamos ouvir as palavras autorizadas dos ilustres oradores desta sessão. Um, aqui de Ihavo, outro, ali da Murtosa, eles vão-nos falar da

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA



D. João Evangelista de Lima Vidal: Filhinhos, amai-vos uns aos outros.



D. Domingos da Apresentação Fernandes: Como o bom soldado de Cristo.

A divisa ou empresa do terceiro Bispo condensa todo um propósito de vida ou, ao menos, o pensamento profundo que o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade pretende realizar: Spiritus Dei ferebatur super aquas.



Ele deve ser instrumento do Espírito Santo, pois, por natureza, deve ser «espiritualizador» do mundo, o sal da terra (agora aqui nesta cidade do mar e dos pescadores), aquele que faz «imersir» o Deus transcendente nas realidades da História.

3 BISPOS ★ 3 LEMAS

Coimbra
do Vouga

ANO XXXIV — N.º 1698

Aveiro, 15-5-1964

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO